



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

FRANCIS JACQUELINE DE MELO ROCHA

ORTOGRAFIA PARA O MERCADO DE TRABALHO

São Cristóvão/SE

2016

FRANCIS JACQUELINE DE MELO ROCHA

ORTOGRAFIA PARA O MERCADO DE TRABALHO

Relatório apresentado ao Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Sergipe, unidade São Cristóvão, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Meister Ko. Freitag

São Cristóvão/SE

2016

FRANCIS JACQUELINE DE MELO ROCHA

ORTOGRAFIA PARA O MERCADO DE TRABALHO

Relatório apresentado ao Mestrado Profissional em
Letras da Universidade Federal de Sergipe, unidade
São Cristóvão, como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre em Letras.

Relatório aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Raquel Meister Ko. Freitag - UFS
Universidade Federal de Sergipe
Presidente - Orientadora

Prof.^a Dr.^a Edair Maria Görski – UFSC
Universidade Federal de Santa Catarina
1^a Examinadora - Externa

Prof.^a Dr.^a Denise Porto Cardoso - UFS
Universidade Federal de Sergipe
2^a Examinadora - Interna

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu chegar até aqui e sempre esteve presente em minha vida. Obrigada, Senhor!

A meus pais, Zé Rodrigues e Noêmia, que mesmo não estando mais entre nós, sempre estiveram comigo, sempre me incentivaram. Amo vocês para sempre!

À minha família, meu marido Júnior, meus filhos Jhunya e Jean pela paciência, apoio, confiança, força, amor a mim dedicados principalmente quando a angústia e o medo de não conseguir se faziam presentes. Vocês me fazem ter vontade de sempre querer melhorar como mãe, companheira, amiga, pessoa, todos os dias. Amo cada momento ao lado de vocês. Amo nossas brincadeiras, nossas risadas. Peço desculpas pelas ausências, pelas faltas. Marido, obrigada pela parceria! Jan, você é meu tesouro, meu eterno bebê! Ju, esse título é seu também! Minha companheira, auxiliar, assistente, digitadora, crítica e muitas vezes professora. É, muitas vezes os papéis se inverteram. Sou muito grata a Deus por ter me dado filhos/ amigos/ parceiros, marido/ amigo/ parceiro. Nós conseguimos! Amo vocês! Muito obrigada!

A minhas irmãs, irmãos, sobrinhos, sobrinhas, cunhados, cunhadas, afilhados. Vocês sabem o amor e o carinho que nos une. Desculpem também as ausências. Agradeço a todos vocês!

A meus sogros, Cila e Ciso, embora minha sogra não mais esteja entre nós, sempre acreditaram em mim, sempre me motivaram. Obrigada sogrão, pelo apoio e pelo livro. Valeu! Muito obrigada.

A meu genrinho, Júnior, que muitas vezes foi o assistente e o digitador do momento. Obrigada!

Às amigas e amigos do Profletras, Andreia, Adriana, Dalva, Silvia com quem além de trabalhos, dividi confidências, risadas e angústias. Ao amigo Cledivaldo, agradeço muito por sua amizade, por sua disposição em sempre ajudar. Aos amigos Josival e Heráclito e Gil, vocês ajudaram muito, valeu pelo apoio! Aos amigos Nadja, Rosana, Raimundo, Jorge, Vander, Cátia, foi muito bom estar com vocês. Obrigada, amigos!

Ao corpo docente do Profletras, vocês são muito bons no que se propõem a fazer. Agradeço a todos pelas palavras e ensinamentos. Agradeço também a Rômulo pela atenção que sempre nos dedicou e pela disposição em nos ajudar sempre que

precisávamos. Professora Denise, fiquei muito feliz em tê-la outra vez como professora. Muito obrigada pelos conselhos!

A minha orientadora, Raquel Freitag, pessoa a quem admiro e respeito muito. Muito obrigada pela paciência, dedicação, confiança e apoio. Aprendi muito com você, foram grandes descobertas. Sou-lhe eternamente grata!

À equipe do Colégio Estadual 24 de Outubro, e em especial a Ivone, com quem sempre pude contar. Agradeço muito o seu apoio. Muito obrigada!

A todas as minhas colegas e amigas do EMEI Francisco da Costa Batista, em especial a Marinalva e Gilvanice. Muito obrigada pelo apoio!

À equipe do Colégio São Paulo, agradeço ao apoio e carinho de vocês. Muito obrigada!

A todos os meus alunos, antigos e atuais, vocês foram o motivo para a realização desse material. Amo vocês!

Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que tudo isso fosse possível. Serei sempre grata. Meu muito obrigada!

RESUMO

O ponto de partida deste trabalho são as dificuldades de escrita, especificamente a ortografia da consoante fricativa /s/ em posição intervocálica no português. Essa dificuldade tem se refletido em avaliações escolares e no desempenho profissional de muitos jovens que se submetem a provas de língua portuguesa para a admissão em empregos. Essas provas apresentam questões envolvendo ortografia e produção textual como etapas do processo seletivo. Ao se errar a grafia da consoante fricativa /s/ pode-se também modificar o sentido da palavra, como em “coser”/”cozer”, “vaso”/”vazo”. Por isso, faz-se necessário desenvolver atividades envolvendo transcrições ortográficas e produção textual, abordando também homônimos a fim de o aluno reconhecer a forma ortográfica e diferenciá-la da forma fônica. Diante dessa realidade, produzimos um Módulo Didático com o objetivo de contribuir para que esses desvios ortográficos, relacionados a consoante fricativa /s/ sejam reduzidos, pois são também motivo de discriminação e fonte de censura para esses alunos candidatos a vagas de emprego. O nosso Módulo Didático foi desenvolvido durante quatro aulas em duas escolas da rede pública estadual em turmas do 9º ano do turno noturno do Colégio Estadual 24 de Outubro e no turno matutino do Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte; as duas escolas estão localizadas em Aracaju-SE. As atividades que fazem parte do nosso Módulo Didático tiveram como base e modelo os testes aplicados por algumas empresas privadas para a seleção de candidatos a vagas de emprego. O resultado dessas atividades nos assegurou que o acesso às regras ortográficas de forma contínua e gradual e com material didático específico e acessível poderá sanar problemas relacionados à grafia. Destacamos a necessidade de um olhar mais profundo sobre a ortografia a fim de que possamos contribuir para o aprimoramento de habilidades de escrita do aluno que se reflete na prática profissional como em processos de seleção de emprego.

Palavras-chave: Escrita, Ortografia, Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The start of this work is the difficulties of writing, specifically spelling of fricative /s/ in Portuguese. This difficulty has been reflected in school evaluations and professional performance of many young people who undergo English language tests for admission to employment. These tests have issues involving spelling and text production as stages of the selection process. When the wrong spelling of the fricative /s / can also change the meaning of what is meant as sewing / cooking, pot / stag. Therefore, it is necessary to develop activities involving orthographic transcriptions and textual production, addressing also homonyms to the student recognize the orthographic form and differentiate it from the phonic form. Given this reality, we have produced a Workbook in order to contribute to these spelling deviations related to fricative /s/ are reduced because these deviations are also of discrimination and source of censorship for these students candidates for job openings. This Workbook is the result of enforcement activities that promote writing favoring these words spelling deviations in order to contribute to the field of spelling. The Workbook was developed for four classes in two schools the public schools in classes of 9th grade of night shift from State College 24 October and the morning shift of the State College Dom Luciano José Cabral Duarte, the two schools are located in Aracaju -SE. The activities compound the Workbook were based model and the tests applied by some private companies for the selection of candidates for job openings. The result of our activities is the same as access to orthographic rules in a continuous and gradual manner and with specific and accessible didactic material. We emphasize the need for a deeper look at the spelling so that we can contribute to the improvement of writing skills the student is reflected in professional practice and in job selection processes.

Keywords: Writing, Spelling, Labor market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Cruzadinha	35
Figura 2 - Distribuição dos participantes por escola, turma e participação efetiva.	37
Gráfico 1 – Comparação do desempenho dos estudantes nos testes de entrada e de saída.	39
Gráfico 2 - Distribuição das dificuldades por tipo de contexto ortográfico.	40
Quadro 1- Regularidades morfológico-gramaticais em substantivos, adjetivos e flexão verbal .	19
Quadro 2 - Avaliação com estímulo ortográfico (entrada).....	30
Quadro 3 - Atividades sintático-gramaticais	31
Quadro 4 - Relato pessoal	33
Quadro 5 - Atividade com homônimos	34
Quadro 6 - Avaliação com estímulo ortográfico (saída)	36
Tabela 1 - Ideb do Colégio Estadual 24 de Outubro	24
Tabela 2 - Ideb do Coégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte	25
Tabela 3 - Distribuição dos alunos participantes	38
Tabela 4 – Palavras com grafia e percentual corretos da 2ª questão da primeira atividade.....	43
Tabela 5 – Palavras com grafia e percentual corretos da 3ª questão da primeira atividade.....	44
Tabela 6 – Palavras com grafia e percentual corretos da 4ª questão da primeira atividade.....	44
Tabela 7 – Erros, acertos e percentual de acertos por aluno em relação ao uso de homônimos..	49
Tabela 8 – Erros, acertos e percentual de acertos por palavra em relação ao uso de homônimos.....	50
Tabela 9 – Acertos, erros e percentual de acertos por aluno na cruzadinha.....	51
Tabela 10 – Acertos, erros e percentual de acertos por palavra na cruzadinha.....	52

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1 O poder e o lugar da ortografia.....	13
1.1 Domínio da ortografia e o mercado de trabalho	15
1.2 Didatização da norma ortográfica.....	16
1.3 O /s/ intervocálico no português brasileiro	20
1.4 A importância do dicionário no aprendizado da ortografia	22
2 Objetivo do módulo didático	24
3 Metodologia.....	27
3.1 Elaboração do módulo didático	27
3.1.1 Motivação.....	27
3.1.2 Escolha do conteúdo e do público-alvo	28
3.1.3 Desenvolvimento das atividades	28
3.1.4 Formato das atividades do módulo didático.....	28
3.2 Testagem do produto final.....	29
3.2.1 Identificação das unidades de ensino	29
3.2.2 Descrição das atividades	29
3.2.2.1 Aula 1: Atividades com estímulo ortográfico.....	30
3.2.2.2 Aula 2: Atividade “relato pessoal”.....	32
3.2.2.3 Aula 3: Atividade com homônimos	33
3.2.2.4 Aula 4: Cruzadinhas	34
3.2.2.5 Aula 4: Atividade com estímulo ortográfico (saída):.....	35
3.3 Tratamento e análise de dados.....	36
4 Avaliação do Módulo Didático	37
4.1 Participantes	37
4.2 Atividade de estímulo ortográfico	38
4.3 Atividade diagnóstica “Relato Pessoal”	45
4.4 Atividade diagnóstica homônimos	48
4.5 Atividade lúdica “Cruzadinhas”	50
4.6 Avaliação final do Módulo Didático	52
Considerações finais	54
Referências	56

INTRODUÇÃO

A forma de ensinar, aprender e julgar a correção ortográfica na escola, muitas vezes, é realizada de maneira repetitiva, mecânica e sem levar o aluno à reflexão sobre a sistematicidade das regras (inclusive gramaticais), o que leva a um aprendizado ineficiente, pois o que houve foi só “decoreba”. De acordo com Scliar-Cabral (2003, p. 19), “a principal causa dos fracos resultados obtidos no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita está na falta de uma sólida fundamentação por parte dos educadores sobre os processos nelas envolvidos”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa preconizam que

Para aprender a escrever é necessário ter acesso a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. (BRASIL, 1997, p. 66-67)

Um dos componentes da escrita é a ortografia, que tem um caráter convencional e que reflete a história e cultura da língua que representa. A ortografia de uma língua vai se constituindo pelas convenções sociais (acordos estabelecidos pelos especialistas cujo objetivo é padronizar a escrita) e não parasse pode simplesmente negligenciá-la ou colocá-la em um patamar inferior não lhe dando o valor e reconhecimento devidos, pois o processo do ensino-aprendizagem da linguagem escrita perpassa pelo domínio da ortografia. Um texto, mesmo coerente, coeso, com boa argumentação, com boa estrutura semântica e sintática, não passará credibilidade se apresentar desvios ortográficos. Esse texto demandará mais tempo e maior esforço do leitor para ser compreendido, não alcançando de maneira transparente a sua função que é a de comunicar, informar algo.

Os erros ortográficos têm explicação no próprio sistema e processo evolutivo da língua, podendo, portanto, serem previstos e trabalhados com uma abordagem sistêmica (o ensino sistemático visa à superação de dificuldades), como propõe Bortoni-Ricardo (2005). Em situações de educação de jovens e adultos, Mollica (2003) defende a abordagem do contato estreito e contínuo com a língua escrita especialmente por meio da leitura constante e sistemática como o melhor instrumento para sanar problemas tardios. Dada a natureza de convenção social, o conhecimento ortográfico é algo que não se descobre sozinho, sem ajuda.

Ensinar e aprender ortografia não podem ser atos mecânicos, não são simples atos de memorização, e é preciso, na dúvida, consultar instrumentos autorizados (dicionários, GOOGLE). Bortoni-Ricardo (2013) afirma que o domínio da ortografia é lento e é um trabalho para toda a trajetória escolar e para toda a vida do indivíduo, e que o erro ortográfico também é aferível mediante consulta a um guia ortográfico ou a um dicionário. E hoje também podemos contar com a ajuda dos recursos digitais, como navegadores de internet. A autora afirma ainda que o erro ortográfico também é muito elucidativo, por permitir ao professor perceber a interferência dos traços orais da fala do aluno na sua escrita, e que, analisando esses erros, o professor poderá então trabalhar atividades pedagógicas a fim de ajudá-lo a superar problemas apresentados. O erro ortográfico, segundo Bortoni-Ricardo (2013), precisa sempre ser corrigido para que o aluno adquira domínio da escrita ortográfica.

Os erros ortográficos precisam ser tratados de forma diferente. Existem diferentes erros ortográficos e esses erros indicam os diferentes níveis de conhecimento ortográfico em que o aluno se encontra. O ensino da ortografia nas escolas normalmente não leva o aluno a refletir sobre as irregularidades ou regularidades do português brasileiro.

Regras ortográficas são fruto de uma convenção social cujo objetivo é padronizar a escrita, mantê-la íntegra. Caso não houvesse convenção ortográfica, ninguém se entenderia mais na escrita. Na verdade, os instrumentos normativos, como gramáticas e dicionários, são de suma importância para a manutenção da escrita de uma língua, pois a fala vive passando por transformações. O domínio das regras ortográficas é importante para a inclusão social, pois, de acordo com Scliar-Cabral (2003, p. 29), “o desconhecimento da modalidade escrita não condena nenhum indivíduo ou grupo a extinção física, embora nas sociedades letradas coexista com a exclusão e/ou pobreza e/ou ser explorado e com limites para o exercício da cidadania.”

Neste trabalho, tratamos especificamente de uma proposta de ensino da ortografia da consoante intervocálica /s/. A partir de depoimentos dos estudantes, em situações de sala de aula, acerca de situações vividas no dia a dia, que, quando da necessidade de representar graficamente o som, relatavam ter dúvidas sobre qual a letra usar, constatamos que este contexto ortográfico trazia dificuldades. Nos relatos dos alunos, durante as minhas aulas (sou professora da turma), foi destacado que, em situações de seleção para emprego, tem sido praxe a realização de provas de língua

portuguesa envolvendo questões ortográficas (ditados e exercícios de identificação de formas corretas) e redação como etapas do processo seletivo.

A fim de contribuir para que erros ortográficos sejam evitados na vida escolar e no campo profissional desses alunos é que produzimos um Módulo Didático com atividades voltadas para a escrita de contextos que costumam dar margem a esses erros, pois compreendemos o peso que tais erros têm na vida desses alunos, dentro e fora do ambiente escolar; como afirma Mollica (1998):

O nível ortográfico, ainda que possa ter independência dos níveis propriamente da gramática e/ou das construções lógicas do discurso e ser considerado menos importante, pode oferecer problemas ao indivíduo de tal maneira que obstaculize suas possibilidades de ascensão profissional” (MOLLICA, 1998, p. 100)

O Módulo Didático foi testado em duas turmas de 9º anos, uma do Colégio Estadual 24 de Outubro e a outra do Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte, os dois situados na cidade de Aracaju, vinculados à DEA/SEEDSE. Optamos por aplicar o nosso produto em escolas distintas, com turmas em horários também distintos, para que pudéssemos fazer um comparativo de resultados das duas escolas; o resultado do Ideb mostrou que, apesar de o Colégio Dom Luciano ser uma das escolas públicas mais centrais da rede, apresenta problemas similares ao de outras escolas, como por exemplo, o Colégio Estadual 24 de Outubro.

As atividades que compõem o Módulo Didático se embasaram em uma revisão da literatura e em testes aplicados em empresas privadas para que se tenha acesso à vaga de emprego pretendida. Nas seções a seguir, inicialmente discutimos os aspectos sociais envolvidos no erro ortográfico. Em seguida, tratamos do referencial teórico-metodológico para o ensino de ortografia, que foi mobilizado para a elaboração do Módulo Didático. Em seguida, passamos a explicar o processo de construção do Módulo Didático e de sua testagem. Ao fim, tecemos nossas considerações e sugestões de encaminhamento, a fim de aprimorar o produto.

1 O PODER E O LUGAR DA ORTOGRAFIA

“O homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não conseguia dar conta de todas as suas necessidades” (FARACO; TEZZA, 2004, p. 10)

A capacidade de se comunicar por meio da escrita, sem erros ortográficos, é uma condição necessária para o sucesso escolar, o desempenho e o crescimento profissional. Não se pode negar que um texto organizado, aprimorado, sem erros ortográficos é bastante valorizado na sociedade contemporânea. A ortografia permite a qualquer leitor o reconhecimento da palavra escrita, pois a finalidade da ortografia é facilitar a comunicação entre os leitores de uma mesma língua.

Antunes (2003) reforça a questão de se estudar, explorar e dominar progressivamente as regras ortográficas. A maturidade na atividade de escrever de forma adequada e relevante é uma conquista possível a todos, mas é uma conquista, “uma aquisição”, não acontece gratuitamente, por acaso, sem esforço, sem persistência. Escrever de forma correta, sem desvios ortográficos, ainda segundo Antunes exige tempo, supõe orientação, vontade, determinação, exercício, prática, tentativas, rasuras, aprendizagem. Para o padrão da escrita, no caso da ortografia, existe um conjunto de convenções que estipulam a forma como as palavras devem ser grafadas. As convenções ortográficas obedecem, em geral, a motivos etimológicos (relativos à origem das palavras) e só muito raramente sofrem alterações. Antunes (2003) diz ainda que os aspectos da superfície do texto devem merecer o devido cuidado, pois o texto funciona como um mapa e o cuidado com a apresentação desse mapa faz parte da cooperação do escritor com o leitor, para que ele chegue aos sentidos e às intenções pretendidas.

Conforme diz Travaglia (2011), é necessário que a norma padrão (convenção que tem por objetivo estabelecer um modelo de língua que possa ser compreendido por todos) seja ensinada dada a sua importância política, econômica e cultural na sociedade, sendo inclusive instrumento de mobilidade social para os cidadãos. Sabemos que incorporar a norma ortográfica é um caminho longo, mas, segundo Antunes (2007), precisamos ir “muito além da gramática” e nesse “muito além” está o trabalho com a leitura, a escrita, a interpretação e a produção de texto, mas que se precisa ter também

um ensino sistemático da ortografia e que esse ensino deve ocorrer não só nas séries iniciais, mas ao longo de todo o ensino fundamental e também do médio, sempre que for necessário.

O ensino da ortografia, numa perspectiva que leve à reflexão, favorece a formação tanto de produtores de texto como também a formação de leitores, além de democratizar o acesso ao mundo da escrita e no geral a melhores e maiores chances de sucesso dentro e fora do ambiente escolar.

Ainda segundo Antunes (2009), espera-se que ao final do ensino médio os alunos não demonstrem dificuldades ortográficas. Entendemos que não é só a ortografia que faz com que a escrita esteja plena e adequada, mas não se pode negar o valor que a escrita sem desvios ortográficos confere a um texto coeso, coerente, bem estruturado. Basta ver que no Enem, à competência I da prova de redação só é atribuída a nota máxima para textos que não apresentem mais de dois erros; e que, em 2012, houve uma grande repercussão na mídia o fato de a uma redação ter sido atribuído 600 pontos com uma palavra escrita com erro, como foi o caso de “trousse” (em vez de “trouxe”). Ainda que outros aspectos tenham sido considerados na avaliação, a mídia e a população em geral somente enxergam o erro ortográfico (FREITAG, 2015; ANDRADE; FREITAG, 2015).

O trabalho com a ortografia revela também funcionamentos, situações em que nem sempre são vistas ou que se deu conta: o caso das palavras homônimas homófonas, em que a ortografia permite distinguir o que pode ser confundido oralmente: “coser”/“cozer”, “conselho”/“concelho”. Nesses casos, não há só um erro de grafia, um desvio ortográfico, mas uma diferença de significados.

Essas questões de ordem ortográfica vêm incomodando professores e alunos, não só nos níveis iniciais da vida escolar, mas têm se prolongado nos níveis mais avançados, sendo motivo de descriminalização dentro e fora da escola e sendo também motivo de estigma no desempenho profissional, pois, de acordo com Antunes (2009), esse desconhecimento ortográfico concorre também para deixar os mais pobres ainda mais excluídos, os quais “coincidentemente”, são os menos escolarizados e os menos preparados para enfrentar as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais especializado.

1.1 Domínio da ortografia e o mercado de trabalho

No mundo de hoje, o trabalhador precisa investir em si mesmo, seja em relação à educação, seja ao comportamento. O jovem enfrenta uma série de dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, dentre elas linguagem inadequada, falta de conhecimento técnico em serviços da indústria, comércios e serviços, baixo grau de instrução. Segundo Oliveira e Silva (2004), uma das dificuldades dos alunos é a questão da linguagem inadequada e uso de gírias. Para se inserir no mercado de trabalho, é mister uma nova forma de comunicação, melhorando seu poder de argumentação, tendo domínio sobre a linguagem (mantendo a gíria em seu contexto familiar e entre amigos) diferenciando a vida profissional da vida pessoal. Mas não são apenas as gírias o problema. De acordo com o Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube), os testes ortográficos e as redações são os que mais reprovam candidatos a uma vaga de emprego. Os estudantes de escolas públicas de nível fundamental e médio são os mais reprovados nesses testes. E os homens apresentam desempenho inferior ao das mulheres.

Um estudo realizado durante o ano de 2012 em São Paulo e divulgado em 2013 com 7.219 estudantes revelou que 2.081 candidatos (28,8%) não obtiveram êxito no teste ortográfico e foram eliminados. O teste foi aplicado em forma de ditado com 30 palavras do cotidiano, como “seiscentos”, “escassez”, “artificial”, “sucesso”, “licença” e “censura”. Era considerado reprovado quem cometesse mais de 7 erros. O índice de reprovação entre as mulheres ficou em 26,6% e entre os homens, em 32%. Os mais novos, com idade entre 14 e 18 anos, tiveram o melhor desempenho, com 75% de aprovação superando outras faixas como a de 19 e 25 anos (68,9%), de 26 a 30 (69,2%) e acima de 30 anos (71,2%). Alunos do ensino médio técnico tiveram o pior desempenho – em torno de 37% cometeram mais de 7 erros, seguidos dos estudantes do superior tecnológico (30%), médio (20%) e superior (28,5%). Estudantes de nível médio e técnico de escola pública tiveram desempenho pior (30%) se comparados aos das instituições particulares (17%). Entre os universitários, cerca de 30% dos jovens de instituições privadas foram reprovados, contra apenas 19% das faculdades municipais, estaduais ou federais. Foi realizada ainda uma pesquisa no mesmo ano, também em São Paulo, com 1.147 participantes mostrando que as mulheres tiveram maior índice de aprovações na redação com 85,5%. Entre os homens, o índice foi de 80,7%. A reprovação foi maior entre os estudantes de 15 a 18 anos (27,5%) em relação aos de 19

a 25 anos (16,5%). No ensino médio, o índice de reprovação foi de 26,1% e no superior de 17,4%.

A educação tem influência direta na vida profissional do aluno. Desde que tenha acesso às informações necessárias para a construção do seu aprendizado, o aluno tem condições de se desenvolver e ter melhores chances de inserção no mercado de trabalho. Acreditamos que, trazendo para sala de aula assuntos pertinentes às necessidades dos alunos (em relação ao campo profissional), eles deixarão de ser meros espectadores e assumirão a função de agentes do conhecimento e ampliarão as possibilidades de resultados satisfatórios em relação ao desempenho escolar e profissional.

1.2 Didatização da norma ortográfica

Tipologizar os erros ortográficos é uma estratégia que diferentes autores sugerem para a abordagem pedagógica, pois a partir do erro o professor pode distinguir o que o aluno precisa compreender e o que precisa memorizar (BORTONI-RICARDO, 2005, SCLIAR-CABRAL, 2003, RODRIGUES, 2005, MORAIS, 2006).

Na abordagem de Moraes (2006), existem dificuldades ortográficas irregulares e dificuldades ortográficas regulares. No caso das irregularidades, não há regra específica. O uso de uma letra é justificado apenas pela tradição de uso ou origem etimológica da palavra. E no caso das regularidades existe uma forma adequada a ser seguida da escrita, isso se dá pelo fato de existirem regras ortográficas para a escrita convencional dessas palavras. Portanto, no caso das regularidades, é necessário apropriar-se das regras ortográficas.

Por exemplo, no caso de “cidades” e “hoje” não há nenhuma regra ou princípio que possa nos ajudar a saber por que essas palavras se escrevem respectivamente com C e H. Já no caso de “cachorro” e “honrado”, podemos compreender por que se escrevem com RR e R. Estamos então diante de dois tipos de dificuldades ortográficas: irregulares e regulares”. (MORAIS, 2006, p. 27)

Compreender que os desvios ortográficos apresentam motivos diferentes permite ao professor pensar alternativas facilitadoras de evitar tais erros, pois o professor organizará seu trabalho, direcionando o aluno para o que precisa ser compreendido e o que deve ser memorizado.

No caso das dificuldades, existe uma forma adequada na escrita a ser seguida, e isso se dá pelo fato de existirem regras ortográficas para a escrita convencional dessas palavras. As relações regulares apresentam-se de três modos, segundo Morais (2006):

1. Regulares diretas – esse grupo de relações letra-som inclui as grafias P, B, T, D, F e V. Embora poucos alunos apresentem dificuldades quanto ao uso dessas letras, ainda acontecem trocas entre o P e o B e entre o T e o D, pois os sons são muito parecidos ao se realizarem no aparelho fonador, são denominados de “pares mínimos”.
2. Regulares contextuais – o contexto dentro da palavra é que define qual letra ou dígrafo será usado. A grafia do R e RR são exemplos. O “R forte” pode ser usado no início da palavra (ex.: risada) e no começo ou final de sílabas precedidas de consoantes (ex.: genro, porta). E quando o som do “R forte” aparecer entre vogais, o que será usado é o RR (ex.: carro, serrote). A grafia das vogais nasais e dos ditongos nasais também é motivo de desvios ortográficos visto que existem cinco modos de se marcar a nasalidade:
 - Usando o M em final de sílaba (campo)
 - Usando o N em final de sílaba (banco)
 - Usando o til (amanhã)
 - Usando o dígrafo NH (linha)
 - E a nasalização por contiguidade: a sílaba já começa com uma consoante nasal (lama).

Como podemos perceber, o ensino de ortografia depende de uma base fonológica. O ensino-aprendizagem de conceitos de fonética e de fonologia na educação básica é instrumento para a compreensão de outras noções quer como objeto de conhecimento, pois além de facilitar o percurso de aprendizagem de outros conceitos (gramaticais e literários) e de permitir aprofundar o conhecimento da língua materna desenvolve também a consciência fonológica dos alunos necessária para a compreensão e produção textual.

Segundo Rodrigues (2006), para que o aluno tenha o domínio da ortografia, é necessário que o educador também tenha sólidos conhecimentos da relação som-grafia (plano fônico e plano escrito de representação da língua), de fonética articulatória, da classificação do som para a resolução de erros fonéticos (ex.: ‘nesa’ para ‘mesa’) e de

contextos que levam a erros de uso (ex.: ‘centado para ‘sentado’). Ainda de acordo com a autora, faz-se necessário desfazer os preconceitos (falta de atratividade, dificuldade e inutilidade) que subjazem à resistência de tal assunto e mostrar que o domínio da língua materna apresenta diferentes “domínios” (ouvir/falar, ler, refletir sobre o funcionamento da língua) a fim de demonstrar a produtividade da mobilização de conceito para que haja a distinção do som (fonema) e grafema (letra) e de instrumentos como a transcrição fonética. Estudar a língua e refletir sobre ela abre a possibilidade de uma relação de aprendizagem fundamentada no motivo de interesse que é a própria língua, instituída objeto de estudo e análise e também de fruição. A autora recomenda que situações de relatos, leituras e depoimentos devem ser propiciadas em sala de aula com produções orais para que se desenvolva a capacidade de ouvir falar e de falar, uma primeira etapa antes da escrita, promovendo nos alunos a consciência das diferenças entre o modo escrito e o modo oral de expressão da língua.

Uma das etapas do aprendizado da ortografia é o reconhecimento e a desvinculação da relação entre letra (grafema) e som (fonema). Letras correspondem a sons, mas é uma correspondência complexa, pois sabemos que uma letra pode apresentar vários sons (fonemas) e esses sons são representados pelas letras (grafemas). Scliar-Cabral (2003) define grafema como uma ou duas letras que representam um fonema. O grafema é um elemento gráfico, o fonema é um elemento acústico.

Mateus (2006) cita o exemplo das fricativas nas palavras “sinto” e “cinto”, “passo” e “paço”, que diferem ortograficamente pelas letras “s” e “c”, “ss” e “c”, mas que apresentam o mesmo som, o da consoante fricativa /s/. Tendo a ortografia o objetivo de regular, estabilizar e normalizar a escrita é necessário encontrar uma estabilidade nessa variação e que essa estabilidade não pode ser interpretada apenas como uma vertente conservadora, uma vez que a ortografia é a forma correta de escrever.

As várias opções que formam o nosso sistema alfabético são motivadoras de dificuldades apresentadas pelos alunos, mas as regras definem o uso correto da grafia: palavras terminadas em /ã/ são grafadas com til, por exemplo “irmã” e as que terminam em /êi/ são grafadas com “m” ou “n”, por exemplo “jovem” e “hífen”.

O processo de aprendizagem das regras contextuais necessita de que o aluno diversifique o modo de pensar sobre os vocábulos.

3. Regulares morfológico-gramaticais – a compreensão dessa regra certifica e assegura o aluno na grafia correta das palavras. As regras são estabelecidas por aspectos ligados à classe gramatical da palavra: adjetivos indicativos de lugar de origem são escritos com ÊS ou ESA, substantivos derivados são escritos com EZA. O aluno pode até não ter conhecimento das regras, mas o conhecimento intuitivo por trás dessas ortografias faz com que as palavras sejam grafadas corretamente. O quadro 1 apresenta exemplos destas regras.

Exemplos de regularidade morfológico-gramatical observados na formação de palavras por derivação:

- “portuguesa”, “francesa” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ESA no final;
- “beleza”, “pobreza” e demais substantivos derivados de adjetivos e que terminam com o segmento sonoro /eza/ se escrevem com EZA;
- “português”, “francês” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ÊS no final;
- “famoso”, “carinhoso”, “gostoso” e outros adjetivos semelhantes se escrevem sempre com S;
- “doidice”, “chatices”, “meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C;
- substantivos derivados que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA também se escrevem sempre com C ou Ç ao final (por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”).
- “cantasse”, “bebesse”, “dormisse” e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS.

Quadro 1- Regularidades morfológico-gramaticais em substantivos, adjetivos e flexão verbal.

Embora saiba da existência das regras morfológico-gramaticais, o aluno não se dá conta de que há um princípio gerativo e que por isso não será preciso memorizar uma a uma as regras regulares e irregulares. Segundo Moraes (2006, p.21), “em muitos casos há regras, princípios orientadores que nos permitem prever com segurança a grafia correta. Em outros, é preciso memorizar” e cabe ao professor levar em conta as peculiaridades de cada dificuldade ortográfica: as dificuldades irregulares são justificadas pela tradição de uso ou pela etimologia e que as dificuldades regulares apresentam “*um princípio gerativo*, regra que se aplica a várias (ou todas) as palavras da língua nas quais aparece a dificuldade em questão.” (MORAIS, 2006, p.28). Scliar-Cabral (2003) já havia feito a mesma afirmação, ao dizer que a solução seria lançar mão de um conhecimento etimológico, ou seja, conhecer a forma da palavra na sua origem e

como conhecer a etimologia das palavras é tarefa do etimologista, não necessariamente do aluno, deve-se dirimir dúvidas usando o dicionário ou fazer uso da tecnologia; utilizando os recursos da rede.

1.3 O /s/ intervocálico no português brasileiro

As dificuldades de escrita, mais especificamente o uso adequado das letras em determinadas palavras, do domínio em relação às regras ortográficas (com ênfase na grafia da consoante fricativa /S/ intervocálica,) refletem-se em avaliações fora e dentro da sala de aula. As regras ortográficas relacionadas à grafia da consoante fricativa /s/ precisam ser trabalhadas a partir de atividades estruturadas (treinos ortográficos, produção textual, questionários) que permitam a aprendizagem do aluno.

Mateus (2006) afirma que um dos problemas que dificulta a aprendizagem de qualquer ortografia resulta de ser impossível que uma ortografia represente, de forma exaustiva, a variação contextual dos elementos fonológicos. Sendo a ortografia “a forma correta de escrever” é natural que ela necessite de encontrar uma estabilidade nessa variação, o que, muitas vezes, é interpretado apenas como uma variante conservadora.

Bortoni-Ricardo (2006) demonstra os problemas que existem no ensino da ortografia (interferência de regras fonológicas variáveis e falta de familiaridade do aluno com as convenções da língua escrita) que são reflexos de interferências da pronúncia na produção escrita e problemas que decorrem simplesmente do caráter arbitrário das convenções ortográficas. Segundo a autora, para que nos familiarizemos com a forma convencionada de se escrever a palavra, precisamos ter contato com a língua, lendo e escrevendo muito.

Scliar-Cabral (2003) afirma que não há escrita sem que se tenha aprendido a ler primeiro, pois quando se escreve a leitura é obrigatória. Segundo a autora, o indivíduo que não domina de modo competente um sistema de escrita perde o direito de acesso à produção humana. O indivíduo que não precisa titubear a cada passo diante de um grafema não terá impedimento para desenvolver um processamento fluente das frases para se chegar à compreensão textual.

Segundo Dehaene (2012), no português ocorreram muitas reformas ortográficas que atualizaram os princípios do sistema alfabético, mas muitas vezes ainda vigoram as regras de derivação morfológica, como no caso de “viajem”, 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que se escreve com “j” porque o radical do qual ele deriva se

extrai da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, no entanto o vocábulo “viagem”, substantivo, escreve-se com “g” porque deriva do radical de “via” mais o sufixo “agem”. De acordo ainda com Dehaene (2012), a ênfase dada ao significado justifica o porquê de tantas grafias distintas para os mesmos fonemas; são exemplos também as palavras “cela” e “sela”, “cassa” e “caça”. Se essas palavras fossem transcritas fonologicamente, seria impossível fazer a distinção das mesmas na escrita.

Guimarães (2005) trabalha a questão da consoante fricativa /s/ intervocálica mostrando o porquê de tantas ocorrências de erros quando ela é utilizada: os erros que envolvem a grafia da consoante fricativa /s/ acontecem pelas várias opções que o aluno tem diante de si, por ter várias opções o aluno não tem como prever o uso de um ou outro grafema.

De acordo com Mateus (2006), para representar graficamente o fonema /s/, existe uma regra contextual a qual orienta que o fonema /s/ na posição intervocálica representa o fonema /z/. Apesar disso, ter conhecimento dessa regra não resolve o problema da representação ortográfica do fonema /s/, pois o sistema prevê também o uso de outros grafemas (‘c’, ‘s’ ou ‘ç’) ou dígrafos (‘ss’, ‘sc’, ‘sç’) nessa mesma posição. Por apresentar a relação múltipla, podendo ser representado por vários grafemas (‘s’, ‘ss’, ‘c’, ‘ç’, ‘x’, ‘xc’, ‘sç’, ‘xs’, ‘sc’), é que muitos erros ortográficos estão presentes nas produções dos alunos, dentro e fora da sala de aula. Essa situação de relação múltipla gera dúvidas ortográficas, que foram trazidas à sala de aula quando da necessidade de se precisar fazer o uso da grafia da consoante fricativa /s/, na realização de ditados em testes seletivos, por exemplo. Ao optar por uma dessas formas de representação do fonema que não for a convencionalizada pelo sistema ortográfico, o aluno estará desobedecendo à regra contextual, ou seja, errando, e ao errar estará sujeito a julgamentos sociais, os quais podem lhe tirar inclusive uma vaga de emprego. No entanto, a ortografia deste contexto fonológico não é caótica, é passível de sistematização: em relação a ‘x’ e ‘z’, há redução no número de grafias possíveis se for considerada a posição intervocálica, pois ‘x’ e ‘z’ não fazem parte desse contexto para representarem o fonema /s/ no português. Existem peculiaridades, ainda de acordo com Mateus (2006), como o fato de nenhuma palavra do português se iniciar com “ç”, ainda que em grafias antigas isso ocorresse (çapato), reduzindo também, hoje, erros dessa natureza.

Scliar-Cabral (2003), diz que a solução seria lançar mão de um conhecimento etimológico, ou seja, seria necessário conhecer a forma da palavra na sua origem.

Conhecer a etimologia das palavras, no entanto, é tarefa do etimologista. A decisão do aluno quanto à grafia dessas palavras tenderá a ser aleatória até que o contato sistemático com suas formas escritas resolva o problema. Ao se errar a grafia da consoante fricativa /s/ pode-se também modificar o sentido do que se quer dizer, como em ‘laser/lazer’; ‘coser/cozer’; ‘vaso/vazo’.

Dehaene (2012) afirma ainda que, mesmo o aluno se lamentando diante das inúmeras ortografias do fonema /s/ em “sílaba”, “assilábico”, “ciência”, “consciência”, “nasça”, “exceto”, “exposto”, “máximo”, “fez”, “quis”, deve entender que estes floreios são indispensáveis à leitura e que sem essas distinções o texto escrito não seria senão um rébus que o leitor passaria um tempo considerável a decodificar. Segundo ainda, o autor, graças às convenções ortográficas a escrita aponta mais diretamente ao significado. Toda a reforma ortográfica deverá manter este equilíbrio sutil entre a notação dos fonemas e a dos significados que reflete um fenômeno profundo e inamovível: a existência de duas vias de leitura em nosso cérebro. Por isso, faz-se necessário desenvolver atividades envolvendo transcrições ortográficas e produção textual abordando também homônimos a fim de o aluno reconhecer a forma ortográfica e diferenciá-la da forma fônica.

1.4 A importância do dicionário no aprendizado da ortografia

Muitas vezes, a única maneira de descobrir a letra que representa o som numa palavra na língua escrita é o dicionário, ferramenta necessária e especial para o tratamento sistemático dessas dificuldades. Lemle (1995) cita o caso das letras “s” e “z”, que são usadas ora uma, ora outra para representar o mesmo som /z/ entre duas vogais, como por exemplo “mesa” e “reza”, “azar” e “casar”, “coser” e “cozer”. O uso do dicionário será de fundamental importância não só por orientar e dirimir as dúvidas da escrita, mas também em relação ao caso das palavras homófonas, quando além da escrita correta trará também um significado orientando então a escolha da palavra adequada ao que se pede. O dicionário, segundo Moraes (2006), é um banco de informações ortográficas. Além do dicionário, seja impresso ou digital, disponível até em aparelhos celulares, uma simples consulta no navegador Google pode auxiliar a dirimir questões ortográficas e de significado das palavras ("dar um Google").

O aluno deve ser incentivado a utilizar o dicionário, impresso ou digital, a fim de dirimir dúvidas em relação à escrita, ao uso de algumas letras, ao significado de

algumas palavras, principalmente nos casos das dificuldades irregulares. Morais (2006) afirma que o dicionário, cognominado de forma preconceituosa de “pai-dos-burros”, é uma fonte de informações ortográficas praticamente insubstituível.

Sendo a ortografia uma convenção social, cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita, não se pode ter preconceito para com o ensino da mesma, pois como podemos cobrar que o aluno escreva corretamente se ele não for orientado para isso? Morais (2006) afirma que discutir ortografia é enveredar por um espaço de controvérsias, pois implica enfocar um objeto marcado por preconceitos. Por um lado, há os que dão a ortografia um peso desproporcional e por outro lado, há também os educadores que por defenderem um aprendizado e um uso da língua escrita mais úteis e significativos enxergam o estudo da ortografia como algo “politicamente incorreto”. E, nós sabemos que no dia a dia os desvios ortográficos funcionam como fonte de censura, de discriminação, tanto na escola como fora dela. A ortografia funciona como um recurso capaz de “cristalizar”, segundo Morais (2006), na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Quando a escrita tem uma forma unificada, a comunicação se torna mais fácil.

Para Mollica (1998), o tratamento da ortografia deve ser orientado, claro, determinado e dirigido. O aprendizado da ortografia deve ser contínuo e gradual, precisando de tempo e de material didático específico para sanar problemas relacionados a influência da oralidade sobre a escrita.

Lemle (1995) afirma que paulatinamente a prática da leitura e da escrita fará diminuir os desvios ortográficos e conseqüentemente esses desvios sumirão, lembrando ainda que a língua escrita não é a representação fiel da fala e que a adesão à normas explícitas e um pouco rígidas para a língua escrita é uma necessidade, se quisermos que haja comunicação entre comunidades diversas.

Uma forma de ajudar aos nossos alunos a viver com mais prazer e sucesso é ajudando-os na aprendizagem da escrita correta. A aprendizagem deve ser a porta que se abre ao vasto mundo do saber e do trabalho dentro e fora da escola em situações envolvendo tanto o dever, como o prazer. E que muitas vezes haverá regras, princípios orientadores que nos permitirão utilizar com segurança a grafia correta, mas que outras vezes, precisaremos memorizar não esquecendo que aprender ortografia não é um processo passivo, não é só um armazenamento de formas corretas na memória, mesmo sendo uma convenção social, quando aprendemos, passamos a processá-la ativamente.

2 OBJETIVO DO MÓDULO DIDÁTICO

Ao analisarmos os resultados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) na escola em que lecionamos, Colégio Estadual 24 de Outubro, e a meta projetada pelo governo, observamos que os resultados estavam muito aquém do esperado. O Ministério da Educação fixou a média 6 como meta para o país a ser alcançada até 2021. No entanto, o Ideb apresentado pela escola em relação ao projetado pelo governo é muito baixo, como podemos ver nas notas da tabela 1.

Ano	2009	2011	2013	2015	2017
Esperado MEC	2,7	3,0	3,3	3,7	3,9
Colégio 24 de Outubro	1,5	1,4	2,4	3,1	

Tabela 1 - Ideb do Colégio Estadual 24 de Outubro

A diferença entre o Ideb obtido e o projetado pode significar muitas coisas, e uma delas, com base na nossa percepção de professora da escola, é que há assimetria entre o conteúdo que deveria ser ensinado e o que foi de fato ensinado, mesmo nos níveis mais básicos. Por perceber essa assimetria é que o nosso Módulo Didático tem o objetivo de treinar o processo de aprendizagem das regras ortográficas para a consoante fricativa /s/ intervocálica em uma turma do 9º ano do turno noturno do Colégio Estadual 24 de Outubro. Esta proposta decorreu de observações e comentários dos estudantes acerca de situações vividas, que, quando da necessidade de representar o som, cometiam os erros ortográficos, especialmente em situações de seleção de emprego, em que atualmente é praxe a realização de ditado de palavras como etapa do processo seletivo.

O Colégio Estadual 24 de Outubro situa-se à av. Visconde de Maracaju 388, bairro 18 do Forte, zona urbana de Aracaju/SE. Essa escola oferece o ensino fundamental, o médio, a educação para jovens adultos do ensino fundamental e

¹ Esse indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar (ou seja, com informações enviadas pelas escolas e redes), e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o Saeb – para os Estados e o Distrito Federal e a Prova Brasil para os municípios. Criado em 2007, o Ideb serve como diagnóstico da qualidade do ensino brasileiro e como baliza para as políticas de distribuição de recursos (financeiros, tecnológicos e pedagógicos). O objetivo do MEC é que o Brasil atinja nota 6 nas avaliações de 2021 – as notas serão divulgadas em 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil. Chegou-se a esse número com base na média das notas de proficiência dos países desenvolvidos da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), uma organização internacional e intergovernamental que agrupa os países mais industrializados da economia do mercado. Com o Ideb, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação.

educação para jovens adultos do ensino médio (EJAEF e EJAEM) e tem 1422 alunos matriculados. A escola possui 34 salas distribuídas em secretaria, sala de professores, sala de direção, biblioteca, auditório, sala de esportes, cozinha, cantina, salas de aula, sala de música, auditório, banheiros, etc. Embora tenha biblioteca e laboratório de informática os dois são pouco utilizados pois no caso da biblioteca há falta de funcionários e no caso do laboratório de informática, além da falta de funcionários, o material não se apresenta em adequado estado de conservação.

Para verificar se a escola é um fator que interfere no aprendizado da ortografia, escolhemos outra escola para testar o Módulo Didático, em que as metas projetadas pelo governo também divergiram dos resultados obtidos: o Colégio Estadual Dom Luciano Cabral. O Ideb apresentado pela escola e o Ideb projetado pelo governo estão apresentados na tabela 2.

Ano	2009	2011	2013	2015	2017
Esperado MEC	4,0	4,2	4,6	5,0	5,3
Colégio Dom Luciano	2,0	-	2,8	4,1	

Tabela 2 - Ideb do Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte

O Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte está localizado na rua Itabaiana 855, bairro São José, centro da cidade de Aracaju-SE. A escola conta com 32 turmas no turno da manhã, que vão do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. O colégio Dom Luciano apresenta biblioteca, laboratório de informática, laboratório de línguas, laboratório de química, laboratório de artes, sala de recursos, sala de vídeo, sala de professores, secretaria, auditório, sala da direção, salas de aulas, quadra poliesportiva, banheiros, etc. Tanto no Colégio Estadual 24 de Outubro como no Colégio Dom Luciano José Cabral Duarte só em 2015 é que as notas alcançadas pela escola conseguiram se aproximar da meta estabelecida pelo governo federal.

Do ponto de vista pedagógico, o Módulo Didático está em consonância com o que apregoam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p.85), de que

É importante que as estratégias didáticas para o ensino da ortografia se articulem em torno de dois eixos básicos:

- O da distinção entre o que é “produtivo” e o que é “reprodutivo” na notação da ortografia da língua, permitindo no primeiro caso o descobrimento explícito de regras geradoras de notações corretas e, quando não, a consciência de que não há regras que justifiquem as formas corretas fixadas pela norma; e

- A distinção entre palavras de uso frequente e infrequente na linguagem escrita e impressa.

Por produtivo entende-se o que se pode gerar a partir de regras, e reprodutivo, o que não há regras para gerar, portanto, obriga a uma escrita de memória. Os PCN (BRASIL, 1997) defendem que independente de regulares ou irregulares, as regras ortográficas mais frequentes na escrita devem ser aprendidas desde cedo. E que o aluno possa diferenciar o que precisa de dicionário para se ter certeza da grafia correta e o que pode ser aprendido por normas.

O Referencial Curricular do Estado (SERGIPE, 2013) é um documento que tem como objetivo contribuir para a mobilização dos docentes e técnicos em torno do debate sobre o projeto socializador e formativo das unidades escolares. O Referencial não prevê para o 9º ano (SERGIPE, 2013, p. 81) a abordagem da escrita ortográfica com a qual trabalhamos, a ortografia do /s/ intervocálico, mas diante das evidências do estudo anteriormente apresentado, cujas palavras de maior dificuldade são justamente as que apresentam esse ambiente fonológico, decidimos incluir este conteúdo no planejamento da disciplina, pois, ainda de acordo com o documento norteador, reconhecer a língua como mecanismo de aquisição da cidadania plena e de integração social é uma competência do programa do 9º ano. É atribuição da escola fazer com que o aluno seja competente na leitura e na escrita e essa competência é fundamental não só para o bom desempenho escolar, mas também para que o aluno seja capaz de alcançar êxito na sociedade na qual está inserido.

O trabalho com a ortografia em contextos específicos já foi objeto de desenvolvimento de produto no âmbito do Profletras UFS São Cristóvão: Melo (2015), partindo de que escrita é diferente da fala e não aceita variações (a não ser que palavra apresente mais de uma forma de grafia, como por exemplo “soalho”/“assoalho”, “soprar”/“assoprar”) e as transgressões ortográficas resultam em discriminação e fonte de censura tanto na escola quanto fora dela, elaborou estratégias pedagógicas para o ensino de ortografia em contextos de monotongação e ditongação. Nesse sentido, nosso Módulo Didático vem ajudar a compor um repertório de práticas que podem auxiliar no trabalho pontual com problemas ortográficos. Mais: se trouxermos para a sala de aula assuntos pertinentes às necessidades do aluno, as possibilidades de resultados positivos em relação ao desempenho escolar e profissional podem ampliadas, por isso abordaremos a ortografia do /s/ intervocálico a partir de uma problematização sobre seleção de emprego.

3 METODOLOGIA

O Módulo Didático foi testado em duas turmas do 9º ano em duas escolas da rede pública estadual. Foram utilizadas quatro aulas em cada uma dessas escolas. No Colégio Estadual 24 de Outubro, o produto foi aplicado numa turma do 9º ano, do turno noturno. Faço parte do quadro de professores dessa escola. A outra escola foi o Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte. Nessa escola aplicamos o produto em uma turma do 9º ano do turno matutino. O professor dessa turma é Cledivaldo Pereira, também aluno do Profletras UFS São Cristóvão. As duas escolas estão subordinadas administrativamente à rede estadual de ensino Diretoria de Educação de Aracaju (DEA).

A fim de contribuir para que determinados desvios ortográficos sejam evitados na vida escolar e profissional desses alunos é que produzimos um Módulo Didático com atividades voltadas para a escrita de vocábulos favorecedores desses desvios. Esse Módulo apresentou duas etapas: a elaboração e a testagem.

3.1 Elaboração do módulo didático

A seguir, apresentamos os passos da elaboração do módulo didático.

3.1.1 Motivação

A motivação para o desenvolvimento do produto foi resultado de conversas surgidas com os alunos. Nessas conversas, comentários sobre questões relacionadas a emprego sempre surgiam. Os alunos admitiam ter muita dificuldade quando precisavam passar por testes escritos, os quais envolviam questões de gramática, produção de texto e perguntas pessoais. E essa dificuldade dizia respeito principalmente às questões ortográficas (motivo de grande embaraço para os alunos).

A par dessa situação e partindo da concepção de que o domínio da escrita é uma atividade de extrema importância na vida social e que serve como ferramenta para o exercício da cidadania (RAMOS, 2015) e em consonância com os objetivos do Profletras é que decidimos usar a disciplina Língua Portuguesa como instrumento a fim de contribuir para a melhoria dessa situação com relação a esses alunos envolvidos e a todos os outros do 9º ano também.

3.1.2 Escolha do conteúdo e do público-alvo

Escolhemos trabalhar com a ortografia, em especial a ortografia da consoante fricativa /s/, por observar que a ocorrência de desvios ortográficos em sala de aula era recorrente e que esses mesmos desvios também eram causadores de estigmas no desempenho profissional de alguns dos nossos alunos do Colégio 24 de Outubro e em alunos de outro colégio também, no caso Colégio Dom Luciano. As turmas escolhidas foram do 9º ano.

3.1.3 Desenvolvimento das atividades

As atividades foram elaboradas utilizando palavras favorecedoras desses desvios ortográficos. As atividades foram inspiradas em empresas que aplicam testes de língua portuguesa (treinos ortográficos, relato pessoal, produção textual), para contratação de funcionários. Outras atividades foram de caráter lúdico/criativo, com ênfase em palavras favorecedoras de desvios ortográficos, principalmente relacionadas à consoante intervocálica /s/.

3.1.4 Formato das atividades do módulo didático

O Módulo Didático contou com duas atividades com estímulo ortográfico (entrada e saída), uma atividade com palavras com desvios ortográficos, duas atividades envolvendo homônimos e uma atividade com relato pessoal. Na estrutura do produto final, as atividades diagnósticas ficaram assim organizadas:

1. Atividades com estímulo ortográfico (entrada)
2. Atividade com estímulo ortográfico
3. Atividade de produção textual: Relato pessoal
4. Atividade envolvendo homônimos
5. Atividade lúdica (cruzadinha) envolvendo homônimos
6. Atividade com estímulo ortográfico (saída)

3.2 Testagem do produto final

3.2.1 Identificação das unidades de ensino

O Módulo Didático foi testado em duas unidades de ensino: Colégio Estadual 24 de Outubro e o Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte. Foram utilizadas quatro aulas em cada unidade de ensino em turmas do 9º ano. No Colégio Estadual 24 de Outubro o produto foi aplicado no turno noturno, em duas quintas-feiras nos dois últimos horários, nos dias 11 e 18 de agosto de 2016. Faço parte do quadro de professores de língua portuguesa dessa escola. A outra escola onde o produto foi testado foi o Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte em turma do turno matutino, no terceiro e quarto horários, em duas quartas-feiras, nos dias 24 e 31 de agosto de 2016.

Os alunos participantes do Colégio Estadual 24 de Outubro são do turno noturno com idades dos 16 aos 30 anos. Os alunos do Colégio Dom Luciano apresentam idades dos 13 aos 15 anos em uma turma formada por 36 alunos, no turno matutino.

3.2.2 Descrição das atividades

Com a finalidade de produzir um Módulo Didático direcionado para a ortografia, em especial a consoante fricativa /s/, elaboramos atividades embasadas por testes aplicados por empresas privadas a candidatos a vagas de emprego utilizando palavras favorecedoras de desvios ortográficos em especial a ortografia da consoante intervocálica /s/.

Embora o nosso foco seja o estudo do /s/ intervocálico, resolvemos colocar outras situações com o uso de outras letras para servir como exemplos para o que queríamos: mostrar que a fala difere da escrita e que o aluno precisa dominar a ortografia, pois muitas vezes o erro ortográfico causa estigma e discriminação principalmente em situação de seleção como nos casos de processos seletivos.

Os alunos tiveram revisões sobre as regras ortográficas (sistematização das dificuldades regulares e irregulares) antes das atividades propostas serem entregues, em dias diferentes dos que foram utilizados para que essas atividades fossem feitas.

Cópias das atividades foram entregues aos alunos e dicionários foram disponibilizados para que os alunos pudessem utilizá-los. Os alunos foram orientados a responder às atividades individualmente. Explicamos aos alunos como a atividade

deveria ser respondida. Assim que as atividades foram respondidas (dentro do tempo estipulado), foram recolhidas por essa professora para que pudessem ser analisadas e utilizadas para fins avaliativos.

3.2.2.1 Aula 1: Atividades com estímulo ortográfico

Explicamos aos alunos o desenvolvimento das atividades. Os alunos foram orientados a assinalar a alternativa que apresentasse a correta grafia dos vocábulos na primeira atividade. A segunda atividade apresentou questões objetivas e questões subjetivas. Foi feita a leitura das atividades e as questões foram explicadas para que fossem respondidas.

a) Atividade com estímulo ortográfico (entrada)

O objetivo da atividade é propiciar a escrita correta de algumas palavras favorecedoras de desvios ortográficos por meio de um treino ortográfico de escolha da palavra correta.

Assinale a alternativa em que a grafia dos vocábulos esteja correta:

- | | |
|--------------------|----------------|
| 1. () besouro | () bezouro |
| 2. () trazer | () trousser |
| 3. () pesquisa | () pesquisa |
| 4. () diser | () dizer |
| 5. () próximo | () prócimo |
| 6. () cazar | () casar |
| 7. () análise | () análize |
| 8. () tesouro | () tezouro |
| 9. () física | () física |
| 10. () trazer | () traser |
| 11. () desempenho | () dezempenho |
| 12. () misto | () mixto |
| 13. () usar | () uzar |
| 14. () blusa | () bluza |
| 15. () resenha | () rezenha |
| 16. () fazenda | () fásenda |
| 17. () pais | () paiz |
| 18. () país | () paíz |
| 19. () pessoa | () peçoa |
| 20. () paralisia | () paralizia |
| 21. () sensual | () sençual |
| 22. () essencial | () essensial |
| 23. () escasseis | () escassez |
| 24. () nascer | () nacer |
| 25. () aceso | () acezo |
| 26. () asar | () azar |
| 27. () resumo | () rezumo |

Quadro 2 - Avaliação com estímulo ortográfico (entrada)

A finalidade desta atividade é consolidar as instruções apresentadas acerca do uso de algumas letras, em especial do /s/ intervocálico e estimular a consulta ao dicionário como fonte de informação ortográfica.

1) Assinale a alternativa correta em relação à grafia dos vocábulos:

- a) Paralisar, pesquisar, ironizar, deslizar
- b) Alteza, empreza, francesa, miudeza
- c) Cuscus, usuários, cruzadas, reservar
- d) Incenso, excluzivo, obsessão, Luís
- e) Chineza, marquês, sacerdotisa, analisar

2) Partindo do pressuposto de que alguns verbos derivam de substantivos, siga o exemplo abaixo, observando a grafia correta dos vocábulos:

Civil → civilizar

Análise → analisar

Real →

Catálise →

Pesquisa →

Aviso →

Paralisia →

Pena →

Abuso →

Economia →

3) Ainda em se tratando de derivação, atente-se ao modelo que segue e dê continuidade aos demais.

Viúvo → viuvez

Japão → japonês

Surdo →

China →

França →

Inglaterra →

Altivo →

Honrado →

Pequeno →

Sensato →

Pálido →

4) Partindo do pressuposto de que alguns adjetivos derivam de substantivos, siga o exemplo.

Gosto → gostoso

Amor →

Charme →

Dengo →

Fama →

Delícia →

Maravilha →

Preguiça →

Horror →

Zelo →

A atividade com foco nos aspectos sintático-gramaticais apresenta quatro questões: a primeira atividade tem como objetivo a escolha das palavras familiares escritas de maneira correta.

A segunda, terceira e quarta questões trabalham palavras que são exemplos de dificuldades regulares morfológico-gramaticais presentes em substantivos, adjetivos e verbos.

Avisamos aos alunos que a avaliação começaria desde o início da aula. Permaneceria durante a aula enquanto as atividades fossem respondidas e também quando as atividades fossem finalizadas objetivando observar se os conteúdos ministrados durante a revisão foram aprendidos.

3.2.2.2 Aula 2: Atividade “relato pessoal”

Aplicamos um questionário com perguntas pessoais, a fim de motivar a escrita dos alunos para que pudéssemos identificar o nível de dificuldade dos mesmos em relação à produção textual, pois sabemos que é necessário possuir bom domínio de sua língua materna. Se o candidato a uma vaga no mercado de trabalho não for bem sucedido na produção da escrita, se tiver um domínio insuficiente da língua portuguesa, será reprovado e, claro, perderá a vaga pretendida. Entendemos então que o domínio linguístico, a correta escrita das palavras, a capacidade de saber expressar clara e corretamente suas ideias estão sendo cada vez mais utilizadas como estratégias para seleção de candidatos.

1) Fale sobre si mesmo:

2) Quais são os seus objetivos a curto prazo? E a longo prazo?

3) O que procura em um emprego?

4) Qual foi a decisão mais difícil que tomou até hoje?

Quadro 4 - Relato pessoal

No âmbito profissional, o domínio da língua, segundo Peres (2005, p. 31), refere-se à “capacidade de organizar e transmitir informações, expressar bem, apresentar e defender projetos, a situação, pontuação e repetição de palavras, falar e escrever bem, não cometer deslizes gramaticais, erros ortográficos ou de concordância, clareza nas ideias, evitando ambiguidade.” Assim, o candidato que não estiver qualificado adequadamente (atento à escrita correta, com ideias claras, com texto coeso e coerente), será excluído do processo seletivo.

Atentamos também para a utilização das quatro habilidades da aprendizagem da língua portuguesa: ouvir, falar, ler e escrever no decorrer da atividade.

3.2.2.3 Aula 3: Atividade com homônimos

Aplicamos uma atividade diagnóstica envolvendo palavras homônimas homófonas, estimulando a consulta do dicionário como fonte de informação ortográfica e esclarecimentos de significados de palavras homônimas. Antes da atividade ser aplicada, analisamos e discutimos a grafia de algumas palavras homônimas homófonas facilitadoras de desvios ortográficos, tais como “consertar”/“concertar” “coser”/“cozer”, “vaso”/“vazo”, “asar”/“azar”, “alisar”/“alizar”, etc.

Faça a correspondência:

- | | |
|-----------|----------------|
| 1) alisar | 10) vaso |
| 2) alizar | 11) bolsar |
| 3) irisar | 12) bolçar |
| 4) irizar | 13) censual |
| 5) coser | 14) sensual |
| 6) cozer | 15) espectador |
| 7) laser | 16) expectador |
| 8) lazer | 17) experto |
| 9) vaso | 18) esperto |
-
- ☐ cozinhar
 - ☐ costurar
 - ☐ que assiste a qualquer coisa, testemunha
 - ☐ que espera, que tem esperança
 - ☐ peça para colocar flores/ canal do organismo
 - ☐ formar vazio
 - ☐ fazer bolsos
 - ☐ raio de luz
 - ☐ tempo livre de ocupações/atividade livre
 - ☐ vomitar

- | | | |
|----|-----|---|
| k) | () | relativo a censo (pesquisa) |
| l) | () | lascivo |
| m) | () | ativo, acordado |
| n) | () | perito, experimentado |
| o) | () | atacar o cafezeiro |
| p) | () | tornar liso, nivelar, adular |
| q) | () | dar as cores do íris |
| r) | () | guarnição de madeira das ombreiras das portas e janelas |

Quadro 5 - Atividade com homônimos

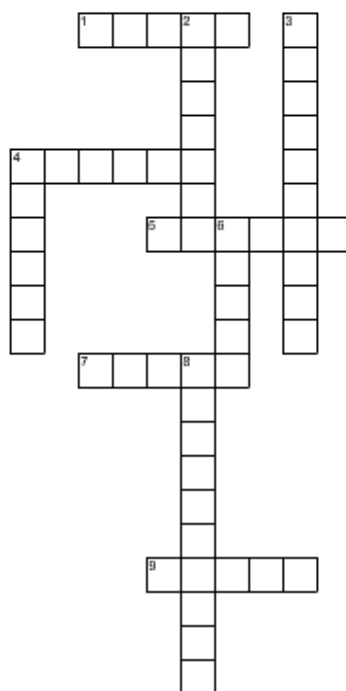
Utilizamos essas palavras e outras mais para que o aluno atente que, ao errar a grafia de uma dessas palavras ou de uma outra palavra que tenha o mesmo som mas que a grafia e o significado sejam diferentes (homônimos homófonos), comete não só um erro na escrita, um desvio ortográfico, mas também erro de significação. Scliar-Cabral (2003, p. 151) afirma que “é necessário selecionar no léxico mental ortográfico o item que emparelhe semântica e morfossintaticamente com a forma fonológica que são necessários conhecimentos metalinguísticos sobre o significado”.

3.2.2.4 Aula 4: Cruzadinhas

O objetivo desta atividade é proporcionar a constante escrita e observação de vocábulos que favoreçam as dúvidas ortográficas, através de atividade lúdica, propiciando maior participação e interação dos alunos.

A atividade foi entregue aos alunos e explicamos como deveriam respondê-la. Foram dadas orientações e explicações em relação ao assunto. Estimulamos também a consulta ao dicionário como fonte de informação ortográfica e esclarecimentos de significado de palavras homônimas.

Cruzadinhas



Horizontal

- 1. costurar, alinhar a roupa
- 4. atacar o cafezeiro
- 5. vomitar
- 7. cozinhar, preparar a comida
- 9. raio de luz

Vertical

- 2. ativo, acordado
- 3. que assiste a qualquer coisa, que testemunha
- 4. dar as cores do iris a ...
- 6. atividade livre, tempo livre de ocupações
- 8. que espera, que tem esperança

Figura 1- Cruzadinha

Os alunos foram orientados a observar os espaços destinados à resposta para que utilizem, de acordo com o significado dado, a palavra grafada de forma correta.

3.2.2.5 Aula 4: Atividade com estímulo ortográfico (saída):

Nessa atividade, trabalhamos com as mesmas palavras utilizadas na atividade estímulo ortográfico (entrada). O objetivo dessa atividade é fazer com que os erros ortográficos cometidos na primeira atividade não se repitam, consolidando assim as instruções apresentadas acerca do uso do /s/ intervocálico e esperando que os conteúdos ministrados tenham sido absorvidos e os desvios ortográficos não mais repetidos.

Assinale a grafia que completa corretamente o espaço:

- 1) Apareceu um _____ na caixa dos brinquedos. (besouro – bezouro)
- 2) Quando ele _____ o livro, farei o cartaz. (trouxe – trousser)
- 3) O resultado da _____ foi divulgado. (pesquisa – pesquiza)
- 4) Vou _____ o que acho disso! (dise – dizer)
- 5) O _____ assunto a ser estudado é pronome (prócimo – próximo)
- 6) Ela vai _____ em dezembro. (cazar – casar)
- 7) A _____ dos resultados será divulgada. (análise – análise)
- 8) Dentro da casa havia um _____ escondido (tesouro – tezouro)
- 9) Ele é professor de _____ (física – física)
- 10) Vou _____ o livro para você. (trazer – traser)
- 11) Ela obteve um excelente _____ na corrida. (dezenpenho – desempenho)
- 12) Quero um _____ (misto – mixto)
- 13) Vou _____ essa roupa. (uzar – usar)
- 14) A _____ vermelha é minha! (blusa – bluza)
- 15) Sua _____ está muito boa. (rezenha – resenha)
- 16) Havia muitos cavalos na _____ (fasenda – fazenda)
- 17) Haverá reunião de _____ amanhã. (pais – paiz)
- 18) Amo muito o meu _____ ! (país – paíz)
- 19) Quem é essa _____ que chegou? (pessoa – peçoa)
- 20) A _____ infantil precisa ser erradicada do Brasil. (paralizia – paralisia)
- 21) Que dança _____ (sensual – sençual)
- 22) É _____ estudar esse assunto. (essencial – essensial)
- 23) A _____ de água afeta 40% da população do planeta. (escasseis – escassez)
- 24) Vamos ver o _____ do Sol! (nacer – nacer)
- 25) Não esqueça o farol _____ (aceso – acezo)
- 26) Não dê chance para o _____ (asar – azar)
- 27) O _____ é para amanhã. (resumo – rezumo)

Quadro 6 - Avaliação com estímulo ortográfico (saída)

Esta atividade propicia que dúvidas sejam tiradas junto ao professor, exemplos podem ser colocados pelos alunos e pelo professor durante as aulas e observações a respeito das dificuldades regulares e irregulares foram discutidas por alunos e professor demonstrando o interesse dos envolvidos no processo do ensino-aprendizagem da ortografia.

3.3 Tratamento e análise de dados

Todas as aulas de testagem do Módulo Didático foram ministradas por mim e documentadas em áudio e com anotações de campo por documentador, no caso Cleivaldo Pinto. Todos os materiais produzidos a partir das atividades desenvolvidas pelos alunos foram recolhidos, fotocopiados e utilizados para fins de avaliação.

4 AVALIAÇÃO DO MÓDULO DIDÁTICO

Nesta seção, apresentamos os resultados da testagem do Módulo Didático desenvolvido para o trabalho com a ortografia do /s/ intervocálico.

4.1 Participantes

Dos 36 alunos matriculados na turma do 9º do Colégio Estadual Dom Luciano só 29 participaram das atividades aplicadas. Desses 29 alunos, 3 alunos só responderam uma atividade, 1 aluno respondeu duas atividades, 3 alunos responderam a três atividades, 8 alunos responderam a quatro atividades, 1 respondeu a cinco atividades e 13 alunos responderam a todas as seis atividades propostas.

Já no Colégio 24 de Outubro dos 41 matriculados no 9º, 26 participaram das atividades, 2 alunos responderam só uma das atividades, 7 responderam a três atividades, 2 responderam a quatro atividades, 3 responderam a cinco atividades, 9 responderam a todas as atividades.

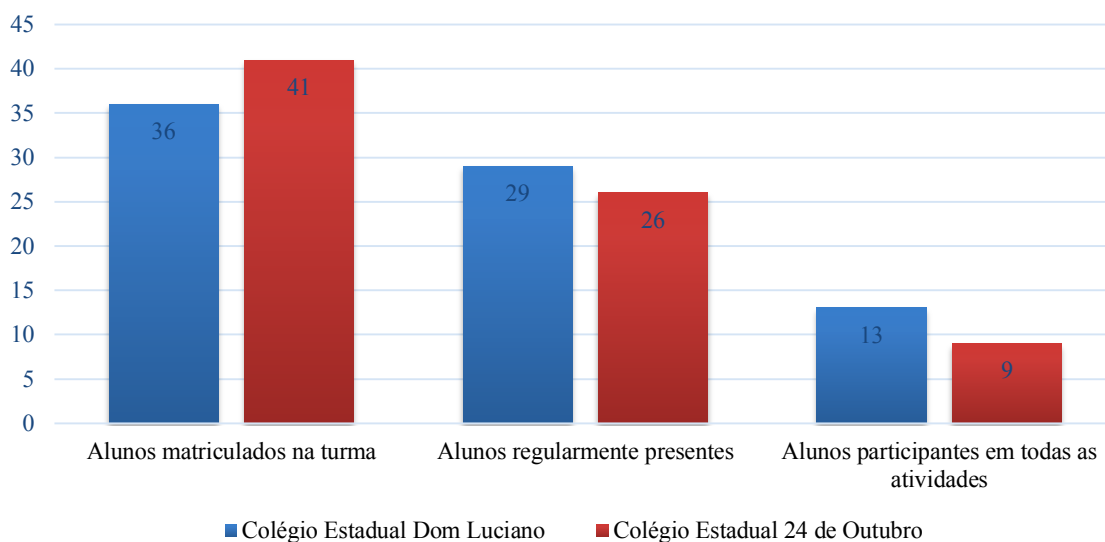


Figura 2 - Distribuição dos participantes por escola, turma e participação efetiva.

Por conta das ausências dos alunos em algumas das atividades propostas, impossibilitando uma análise longitudinal do desempenho, acompanhamos os resultados apenas daqueles que participaram de todas as atividades. Para fins de anonimização, a

cada estudante foi atribuída uma letra de código de identificação. Por objetivar “o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional”, esta pesquisa fica, conforme a Resolução CNS 510/2016, artigo 1º, inciso VI, dispensada de apresentação à apreciação do comitê de ética em pesquisa envolvendo humanos.

ALUNO	SEXO	COLÉGIO
A	F	Dom Luciano
B	F	Dom Luciano
C	M	Dom Luciano
D	F	Dom Luciano
E	F	Dom Luciano
F	F	Dom Luciano
G	F	Dom Luciano
H	F	Dom Luciano
I	F	Dom Luciano
J	M	Dom Luciano
K	F	Dom Luciano
L	F	Dom Luciano
M	M	Dom Luciano
N	F	24 de Outubro
O	F	24 de Outubro
P	F	24 de Outubro
Q	M	24 de Outubro
R	F	24 de Outubro
S	M	24 de Outubro
T	F	24 de Outubro
U	M	24 de Outubro
V	M	24 de Outubro

Tabela 3 - Distribuição dos alunos participantes

4.2 Atividade de estímulo ortográfico

Essa atividade teve duração aproximada de 50 minutos. A finalidade foi verificar a escrita dos alunos em questões relacionadas a palavras favorecedoras de desvios ortográficos principalmente envolvendo a grafia da consoante /s/.

A atividade de estímulo ortográfico foi dividida em três partes. A primeira parte contemplou um treino ortográfico com escolha de palavras favorecedoras de desvios ortográficos. Foram colocadas duas colunas cada uma com duas grafias de palavras para que os alunos marcassem a alternativa com a grafia correta. A segunda parte contemplou dois tipos de questões: a primeira questão dizia respeito a reconhecer e marcar a alternativa que contivesse todas as palavras grafadas de forma correta. As outras três questões utilizavam as indicações de Moraes (2006) para o ensino-

aprendizagem das dificuldades regulares morfológico-gramaticais presentes em substantivos, adjetivos e verbos. A terceira e última atividade retomava a testagem do uso da grafia correta das palavras trabalhadas na primeira atividade.

O gráfico 1 apresenta as palavras com a escrita correta e os alunos que acertaram a grafia das mesmas nas atividades (entrada e saída).

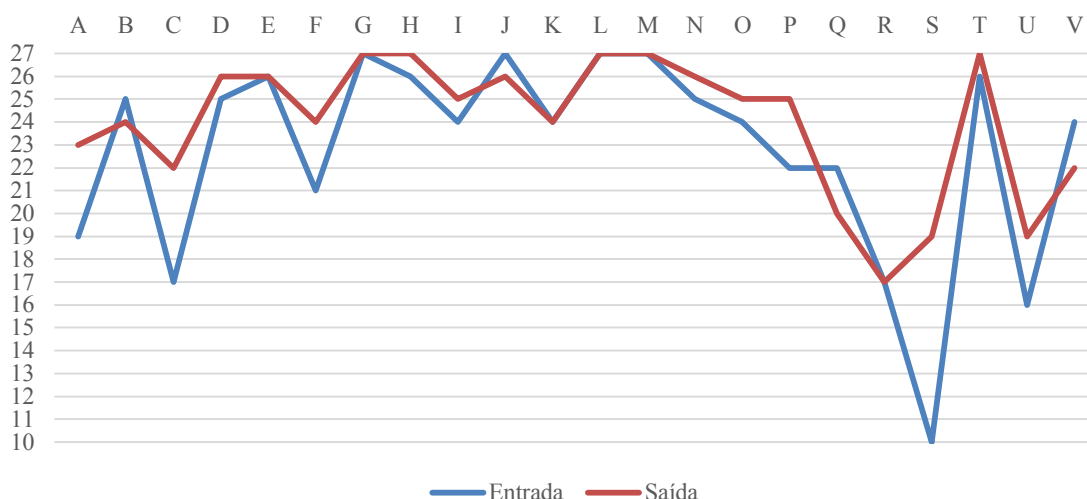


Gráfico 1 – Comparação do desempenho dos estudantes nos testes de entrada e de saída.

O gráfico acima apresenta os resultados obtidos pelos alunos nas atividades estímulo ortográfico (entrada) e estímulo ortográfico (saída). Tanto no Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte, com treze alunos participantes, quanto no Colégio Estadual 24 de Outubro, com nove alunos participantes, os resultados foram semelhantes. No Dom Luciano, quatro alunos melhoraram o desempenho (A → 19-22, C → 18-22, F → 21-24, H → 26-27) da atividade (entrada) para a atividade (saída), quatro alunos permaneceram com a mesma pontuação (E → 26-26, G → 27-27, I → 25-25, K → 24-24) e cinco alunos baixaram o índice de acertos (B → 25-24, D → 27-26, J → 27-26, L → 27-26, M → 27-25) da atividade (entrada) para a atividade (saída).

No Colégio 24 de Outubro, quatro alunos também melhoraram o desempenho (P → 21-26, S → 12-17, T → 26-27, N → 16-19) da atividade (entrada) para a atividade (saída), três permaneceram com o mesmo percentual (N → 24-24, O → 24-24, Q → 19-19) e dois alunos baixaram o índice de acertos (R → 19-17, V → 23-22) da atividade (entrada) para a atividade (saída).

Observamos pelos resultados obtidos que algumas palavras, nos dois colégios, foram exemplos de desvios ortográficos por vários alunos. No Colégio Dom Luciano:

“besouro” – sete alunos, “resenha” e “escassez” – seis alunos, seguidos de “paralisia” – cinco alunos e “trouxe” – quatro alunos. No Colégio 24 de Outubro, essas mesmas palavras (e outras que nos chamaram atenção) tiveram a seguinte situação: “trouxe” – onze alunos, “paralisia” – nove alunos, “resenha” – oito alunos, “blusa” e “escassez” – sete alunos, seguidas de “besouro” e “tesouro” – seis alunos. Esses resultados mostraram a necessidade de num momento seguinte, voltarmos a trabalhar essas palavras em outras atividades, pois esses resultados confirmaram a necessidade de que a ortografia precisa ser trabalhada de forma sistêmica, contínua. Segundo Moraes (2006, p. 72) “os erros são pistas preciosas para o professor planejar seu ensino, para decidir sobre a sequenciação das dificuldades ortográficas que ajudará seus alunos a superar”. E ainda, segundo o autor (p.72) “a reflexão sobre a ortografia não pode ficar confinada só aos momentos de atividade sobre a ortografia”.

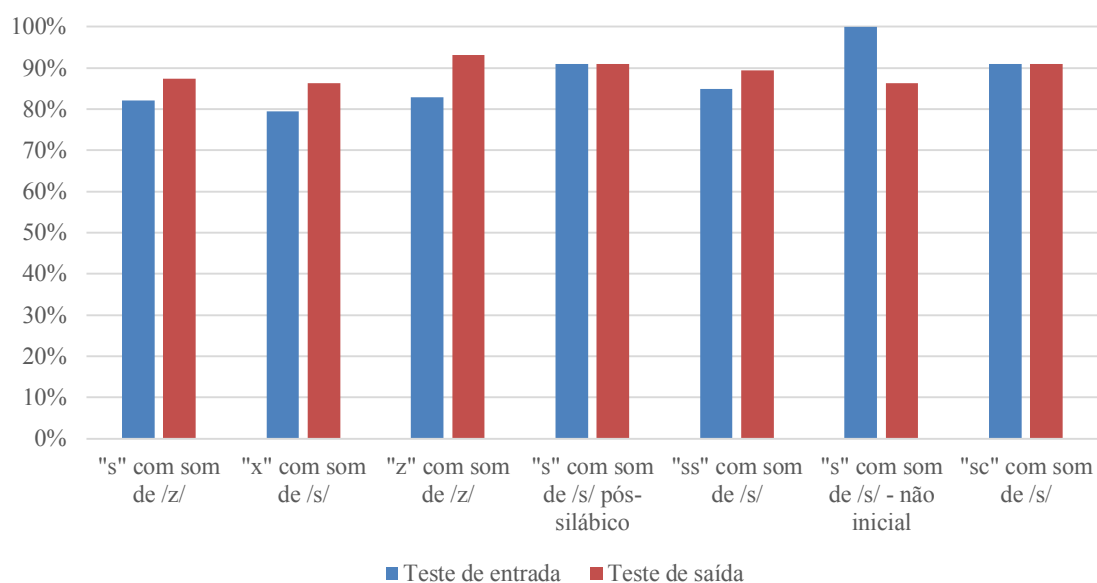


Gráfico 2 - Distribuição das dificuldades por tipo de contexto ortográfico.

A atividade apresentou palavras em que o som de uma letra (fonema) era diferente de sua forma escrita (grafema), como por exemplo:

- “s” com som de /z/ → besouro, pesquisa, casar, análise, tesouro, física, desempenho, usar, blusa, resenha, resumo, paralisia, aceso.
- “x” com som de /s/ → trouxe, próximo.

Fez parte da atividade também palavras em que o som da letra (fonema) era igual ao da forma escrita (grafema), como por exemplo:

- “z” com som de /z/ → azar, trazer.

Completaram a atividade também dígrafos “ss” e “sc” com som de /s/ → essencial, pessoa, nascer.

As palavras utilizadas na atividade e a própria atividade foram modelos de processos seletivos de algumas empresas. Algumas dessas palavras também foram utilizadas em um estudo realizado em 2012, em São Paulo ,cujos resultados já foram mostrados nesse mesmo material, quando falamos sobre “Domínio da ortografia e o mercado de trabalho”.

Os desvios ortográficos relacionados ao uso da consoante fricativa /s/, segundo Guimarães (2005), acontecem pelas várias opções que o aluno tem diante de si e por ter várias opções o aluno não tem como prever o uso de um ou outro grafema. De acordo com Mateus (2006) existe uma regra contextual que orienta o fonema /s/ quando estiver intervocálico representa o fonema /z/, mas conhecer essa regra não resolve o problema da representação ortográfica do fonema /s/, pois o uso de outro fonema (“c” ou “ç”) ou dígrafos (“ss”, “sc”, “sç”) também são previstos pelo sistema.

Então, de acordo com os PCN precisamos utilizar duas questões básicas: fazer a distinção dos erros sobre o que é “produtivo” e o que é “reprodutivo”, uma vez que para o “produtivo” existem regras geradoras e para o que é “reprodutivo” não há regras, sendo preciso muitas vezes a utilização do dicionário para dirimir as dúvidas. E a segunda questão trata de diferenciar palavras frequentes de infrequentes, dando prioridade para que se trabalhe com palavras frequentes, já que as infrequentes podem ser consultadas no dicionário.

Em Moraes (2006) há também a divisão das dificuldades regulares e das dificuldades irregulares, que assim como os PCN, explica que as dificuldades regulares permitem prever a forma correta, mesmo sem conhecer a palavra. Já as dificuldades irregulares, por não ter uma regra, por não ter norma estabelecida, precisa de memorização da palavra escrita e/ou consulta ao dicionário.

Utilizamos as regras das dificuldades regulares em sala de aula e notamos uma mudança na escrita dos alunos ao começarem a utilizar as regras quando precisavam escrever uma das palavras que eram exemplificadas no assunto. Não obtivemos o resultado esperado na nossa atividade (queríamos um número maior de acertos) , porém o que conseguimos como resultado nas atividades (os resultados foram colocados no item acima), já nos provou que o acesso às regras ortográfica de forma contínua e gradual e com material didático específico e acessível poderá sanar problemas relacionados à grafia.

Observamos o seguinte resultado em relação ao reconhecimento da grafia correta (questão 1) da atividade 2: os alunos A, B, D, G, I, L, M, Q, R e T acertaram a questão. O resultado dessa questão em relação aos alunos foi de quase 50% de reconhecimento da grafia correta das palavras. A segunda questão apresentou oito palavras (substantivos) que davam origem a verbos e o resultado foi esse: dez alunos acertaram a questão um (objetiva) da atividade 2.

A questão pedia que se assinalasse a alternativa que apresentava a grafia correta das palavras. A alternativa que apresentava todas as palavras corretas era a letra A. As palavras com a grafia correta foram: “paralisar”, “pesquisar”, “ironizar”, “deslizar”. Essas palavras fazem parte do quadro das dificuldades regulares, em que se pode prever a forma correta da palavra, mesmo que ela seja desconhecida, pois para a grafia existe um “princípio gerativo”, “que é uma regra a qual se aplica a várias (ou todas) as palavras da língua nas quais aparece a dificuldade em questão”. (Morais, 2006, p. 28)

A segunda questão apresentou oito palavras (substantivos e adjetivos) para que fosse dado como resposta o verbo derivado dessas palavras. A regra para que essa questão fosse respondida também é a das dificuldades regulares. O resultado foi o seguinte: dez alunos acertaram as oito palavras, sete alunos acertaram sete palavras, três alunos acertaram seis palavras, um aluno acertou três palavras, e um aluno acertou cinco palavras. As palavras que os alunos mais acertaram a grafia foram “realizar”, “pesquisar” e “avisar” (21), “abusar” e “economizar” (20), “penalizar” (18), “paralisar” e “catalisar” (17).

Aluno	Palavras com Grafia Correta	Percentual
A	7	87,50%
B	5	62,50%
C	3	37,50%
D	7	87,50%
E	7	87,50%
F	5	62,50%
G	7	87,50%
H	8	100%
I	8	100%
J	8	100%
K	6	75%
L	7	87,50%
M	8	100%
N	6	75%
O	8	100%
P	8	100%
Q	7	87,50%
R	7	87,50%
S	6	75%
T	8	100%
U	8	100%
V	7	87,50%

Tabela 4 – Palavras com grafia e percentual corretos da 2ª questão da primeira atividade

A terceira questão dessa atividade também tinha suas respostas justificadas pela regra das dificuldades regulares. Foram dados três substantivos e como resposta teria que dar os adjetivos pátrios respectivos e foram dados também seis adjetivos e como resposta teria que dar os substantivos abstratos derivados desses adjetivos. Tivemos a seguinte situação: três alunos escreveram corretamente as nove palavras, quatro alunos acertaram oito palavras, um aluno acertou sete palavras, cinco alunos acertaram seis palavras, dois alunos acertaram cinco palavras, um aluno acertou quatro palavras, três alunos acertaram três palavras, um aluno acertou duas palavras e outro aluno só acertou uma das nove palavras. Essa questão teve um resultado não satisfatório. Um dos motivos dados para não terem escrito mais palavras com a grafia correta foi a proximidade do término da aula, do horário de ir embora. As palavras com mais acertos foram “chinês” (22), “francês” (20), “surdez”, “inglês”, “altivez” (14), “honradez” (13), “palidez” (12), “sensatez” (11) e “pequenez” (8). Os alunos também comentaram que

duas ou três palavras, que seriam respostas esperadas ,não eram conhecidas por eles, que não faziam parte do dia a dia deles.

ALUNO	PALAVRAS CORRETAS	PERCENTUAL
A	4	44,44%
B	3	33,33%
C	3	33,33%
D	7	77,77%
E	9	100%
F	8	88,88%
G	6	66,66%
H	9	100%
I	8	88,88%
J	5	55,55%
K	6	66,66%
L	9	100%
M	7	77,77%
N	3	33,33%
O	5	55,55%
P	6	66,66%
Q	8	88,88%
R	2	22,22%
S	1	11,11%
T	5	55,55%
U	5	55,55%
V	1	11,11%

Tabela 5 – Palavras com grafia e percentual corretos da 3ª questão da primeira atividade

Na quarta questão, foram dadas nove palavras (substantivos) para que a resposta esperada fosse um adjetivo. Nessa questão, obtivemos o seguinte resultado em relação à escrita correta das palavras: dez alunos acertaram as nove palavras, dois alunos escreveram corretamente oito palavras, seis alunos escreveram corretamente sete palavras, três alunos escreveram seis palavras de forma correta e apenas um aluno conseguiu somente quatro palavras corretas.

ALUNO	PALAVRAS CORRETAS	PERCENTUAL
A	6	66,66%
B	7	77,77%
C	4	44,44%
D	7	77,77%
E	9	100%
F	9	100%
G	9	100%
H	9	100%
I	7	77,77%
J	9	99,99%
K	9	99,99%

L	9	99,99%
M	7	77,77%
N	6	66,66%
O	7	77,77%
P	9	100%
Q	7	77,77%
R	6	66,66%
S	8	88,88%
T	9	100%
U	7	77,77%
V	8	88,88%

Tabela 6 – Palavras com grafia e percentual corretos da 4ª questão da primeira atividade

Observamos que houve um aprendizado das regras com a prática das atividades. O aprendizado das regras requer prática diária, sistematicidade, uso de dicionário, consulta ao professor, aos colegas e interesse em querer aprender.

4.3 Atividade diagnóstica “Relato Pessoal”

A atividade diagnóstica “Relato Pessoal” pedia que o aluno analisasse a si mesmo, falasse sobre seus objetivos e decisões. Essa atividade deixou o aluno expressar, sem exemplos, sua opinião em relação ao que era pedido. Observamos que muitos alunos tiveram bastantes dificuldades em externar as respostas pedidas e que muitas dessas respostas traziam exatamente palavras com desvios ortográficos relacionados ao uso da consoante intervocálica /s/.

Essa atividade foi baseada em umas das atividades recebidas por uma das empresas que nos atendeu e nos liberou material usado em seu processo seletivo. O objetivo desse tipo de atividade, de acordo com a responsável pelo setor de Pessoal, é analisar a escrita, a coerência e a coesão textual, os desejos e anseios do candidato. De acordo com as respostas o candidato tanto pode ser eliminado do processo, como ser requisitado pela empresa para compor o quadro de funcionários. Seguem algumas perguntas feitas na atividade “Relato Pessoal” e em seguida as respostas dadas por alguns dos alunos participantes.

1) Fale sobre si mesmo:

- *Sou educada, linda, carinhosa ao mesmo tempo Brava, estudiosa ao mesmo tempo preguiçosa e não gosto que encha muito meu saco.*

(Aluna “K”, Colégio Dom Luciano)

- *Me chamo....., tenho 25 anos. Sou uma pessoa bastante paciente, Porem um pouco anciosa, e determinada gosto de dar o melhor de mim meus defeitos sou verdadeira e um pouco tímida mas procura melhorar essa timidez*

(Aluna “N”, Colégio 24 de Outubro)

- *Bom antes de começar meu nome é Sou um cara muito impaciente, ingnorante, mais também sou muito antensioso, esforçado. Também gosto muito de praticar musculação jogar futebol e outros tipos de esporte*

(Aluno “Q”, Colégio 24 de Outubro)

2) Quais são seus objetivos a curto prazo? E a longo prazo?

- *O meu objetivo a curto prazo é ter uma boa colocação no meu trabalho para mostra o meu máximo para que meu objetivo a logo prazo seja para que eu evolua cada dia mais e assim ajudar á empresa.*

(Aluno “V”, Colégio 24 de Outubro)

- *Terminar meus estudos e correr atraz do meu objetivo.
e a longo prazo: ser Advogada.*

(Aluna “K”, Colégio Dom Luciano)

- *O objetivo que eu tenho a curto praso é ficar no emprego e acinar a carteira e a longo prazo é permanecer nele até quando poder para construir um patrimônio.*

(Aluno “U”, Colégio 24 de Outubro)

3) O que procura em um emprego?

- *Procuo um imprego fiquiso para trabalho diariamente e ganhar um dinheiro bom para poder ajudar minha família*

(Aluno “C”, Colégio Dom Luciano)

- *Procuro experiência, mim esforço da o melhor de mim que com isso eu ganho aprendizado*

(Aluna “P”, Colégio 24 de Outubro)

4) Qual foi a decisão mais difícil que tomou até hoje?

- *Ter que supera á separação dos meus pais e ter que escolher entre um deles*

(Aluno “U”, Colégio 24 de Outubro)

- *A decisão mais difícil foi voltar a estudar depois de 9 anos fora da escola após o nascimento do meu filho mais voltei com força de vontade para ir até o fim se possível até a faculdade*

(Aluno “N”, Colégio 24 de Outubro)

- *Não ter estudado mais do que devia nas provas da 1ª unidade isso é minha decisão mais difícil pra mim.*

(Aluna “F”, Colégio Dom Luciano)

OBS.: As respostas foram retiradas da forma como estavam na folha de atividades dos alunos.

Esse tipo de atividade permite que a empresa possa avaliar o candidato a uma vaga de emprego de várias formas: a letra, a organização do texto (a coerência, a coesão, a argumentação, a ortografia). “A intimidade do candidato fica exposta, a empresa tem acesso a problemas pessoais, dificuldades, vontades, desejos e anseios dos mesmos. Isso tudo tanto ajuda a qualificar o candidato para a referida vaga como também a eliminá-lo do processo seletivo”. Essas foram palavras da responsável pelo Setor de Pessoal da empresa que nos cedeu o material.

Um das alunas (aluna “K”) do Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte já tinha tentado o processo seletivo para menor aprendiz. A aluna não foi selecionada. E em relação aos alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro, alguns já trabalham, outros já trabalharam e no momento da aplicação das atividades alguns estavam à procura de emprego.

Os desvios ortográficos presentes na escrita dos alunos comprovam a necessidade de se trabalhar a ortografia de forma contínua e gradativa. Esses desvios têm um peso muito grande na vida escolar e profissional dos alunos, pois segundo Mollica (1998) esses desvios podem impedir as possibilidades de ascensão profissional de quem os comete. E Mollica (2003) ainda sugere que uma forma de melhorar a escrita desses alunos é que seja mantido um contato estreito e contínuo com a língua escrita por meio de leitura constante e sistemática. Bortoni-Ricardo (2006) também afirma que para que nos familiarizemos com a forma convencionada de se escrever a palavra, precisamos ter contato com a língua, lendo e escrevendo muito e, segundo ainda Bortoni-Ricardo (2013), o domínio da ortografia é lento e é um trabalho para toda a trajetória escolar e também para toda a vida do indivíduo e que o erro precisa ser corrigido a fim que o aluno possa adquirir o domínio da escrita ortográfica.

4.4 Atividade com homônimos

Utilizamos homônimos homófonos (palavras com o mesmo som e grafias diferentes) em duas atividades com dois propósitos: mostrar ao aluno que o uso de uma letra em lugar de outra, no caso dos homônimos homófonos, não só se configurará desvio ortográfico, mas também diferença no significado, como por exemplo coser/cozer, asar/azar, concerto/conserto e mostrar o poder e valor do dicionário, instrumento altamente necessário e imprescindível para dirimir algumas dúvidas de todos nós, não só do aluno, mas de todos nós: professores, alunos, leitores, escritores. Os alunos precisam ter o hábito de utilizar essa importante ferramenta tão necessária ao processo do ensino-aprendizagem da ortografia. O dicionário permite não só saber o significado da palavra, mas também informar sobre as funções gramaticais (classificação e características morfossintáticas), indicar os contextos mais usuais da palavra, etc.

De acordo com Moraes (2006) a utilização do dicionário como recurso, como ferramenta, ajuda a desenvolver a autonomia dos alunos no trato com a escrita da língua.

A atividade diagnóstica envolvendo homônimos homófonos (palavras com o mesmo som e grafias diferentes) apresentou os seguintes resultados das dezoito palavras trabalhadas: dos vinte e dois alunos que responderam a atividade, doze acertaram todas as palavras. Na sequência, ficou dessa forma: quatro alunos acertaram dezesseis

palavras, um aluno acertou quinze palavras, outro acertou dez palavras e o último teve como resultado oito palavras acertadas.

ALUNO	ACERTOS	ERROS	PERCENTUAL
A	14	4	77,70%
B	17	1	94,40%
C	10	8	55,50%
D	18	0	100%
E	17	1	94,40%
F	18	0	100%
G	17	1	94,40%
H	18	0	100%
I	18	0	100%
J	18	0	100%
K	17	1	94,40%
L	18	0	100%
M	13	5	72,20%
N	18	0	100%
O	18	0	100%
P	15	3	83,30%
Q	18	0	100%
R	17	1	94,40%
S	18	0	100%
T	18	0	100%
U	8	10	44,40%
V	11	7	61,10%

Tabela 7 – Erros, acertos e percentual de acertos por aluno em relação ao uso de homônimos

Observamos que todos os vinte e dois alunos utilizaram de forma adequada os homônimos “alisar”, “alizar” e “cozer”. Na sequência, tivemos a seguinte situação de acertos no uso dos homônimos: vinte e um alunos acertaram o uso correto das palavras “coser” e “vazo”, as palavras “lazer”, “bolsar”, “censual” e “sensual” foram utilizadas de forma correta por vinte alunos, as palavras “espectador”, “irisar”, “laser”, “bolçar” foram utilizadas de forma correta por dezenove alunos e dezoito alunos acertaram uso dos homônimos “vaso”, “expectador”, “experto” e “esperto”. Concluindo, quinze alunos acertaram o uso da palavra “irizar”. A palavra com menor número de acertos foi a palavra “irizar”. Só quinze dos vinte e dois alunos conseguiram utilizar a palavra de forma correta. Esse resultado não nos surpreende, pois tínhamos noção de que alguns dos homônimos usados não faziam parte do cotidiano do aluno.

PALAVRAS	ACERTOS	ERROS	PERCENTUAL
Alisar	22	0	100%
Alizar	22	0	100%
Irisar	19	3	86,40%
Irizar	14	8	63,60%
Coser	21	1	95,40%
Cozer	22	0	100%
Laser	18	4	81,80%
Lazer	20	2	90,90%
Vaso	18	4	81,80%
Vazo	21	1	95,40%
Bolsar	22	0	100%
Bolçar	19	3	86,40%
Censual	20	2	90,90%
Sensual	20	2	90,90%
Espectador	20	2	90,90%
Expectador	19	3	86,40%
Experto	18	4	81,80%
Esperto	18	4	81,80%

Tabela 8 – Erros, acertos e percentual de acertos por palavra em relação ao uso de homônimos

4.5 Atividade lúdica “Cruzadinhas”

Na atividade lúdica “Cruzadinhas” utilizamos alguns homônimos já trabalhados em outra atividade. Uma das palavras que chamou atenção por ser desconhecida do grupo dos alunos, foi a que nessa atividade apresentou maior índice de acertos, a palavra foi “irisar”. Vinte e um alunos grafaram a palavra de forma correta. A sequência de palavras grafadas corretamente foi a seguinte: “expectador” e “esperto”, com vinte alunos grafando corretamente. Seguindo a sequência tivemos a seguinte situação: “bolçar” com dezenove alunos, “cozer” com dezoito alunos, “coser” com quatorze alunos, “lazer” com treze alunos, “irizar” com doze alunos, “esperto” com dez alunos e finalizando “espectador” com cinco.

Dois alunos dos vinte e dois que fizeram a atividade, conseguiram preencher de forma correta as cruzadinhas (dez espaços). Dois alunos preencheram corretamente nove espaços. Três alunos acertaram oito das dez palavras pedidas, quatro alunos utilizaram de forma correta sete espaços das cruzadinhas, seis alunos acertaram no preenchimento seis palavras, dois alunos acertaram cinco palavras e um aluno acertou só três palavras das que a questão pedia.

ALUNO	ACERTOS	ERROS	PERCENTUAL
A	6	4	60%
B	7	3	70%
C	3	7	30%
D	6	4	60%
E	7	3	70%
F	10	0	100%
G	8	2	80%
H	6	4	60%
I	7	3	70%
J	6	4	60%
K	5	5	50%
L	7	3	70%
M	5	5	50%
N	8	2	80%
O	6	4	60%
P	6	4	60%
Q	8	2	80%
R	6	4	60%
S	10	0	100%
T	8	2	80%
U	9	1	90%
V	9	1	90%

Tabela 9 – Acertos, erros e percentual de acertos por aluno na cruzadinha

Ao entregarmos a atividade lúdica “cruzadinhas”, percebemos um certo desconforto na maior parte dos alunos. Alguns alunos ao receberem o material ficaram visivelmente constrangidos. Foi então que após a entrega do material a todos os alunos perguntamos se algum deles já tinha feito esse tipo de passatempo. E a resposta foi unânime: Não. Eles até conheciam o passatempo, mas nunca haviam feito cruzadinhas nem na escola, nem no lazer.

Com base nas orientações dos PCN em relação à ortografia, colocamos a atividade “cruzadinhas” por ser lúdica, por não ser comum no dia a dia deles e por sabermos que essa atividade geraria diálogo entre os alunos e alunos, alunos e professor, criando um momento de interação entre todos da sala. A atividade foi respondida de forma dinâmica e os alunos mostraram interesse nesse tipo de passatempo, pedindo, inclusive, que outras atividades estilo “cruzadinhas” fossem aplicadas mais vezes durante as aulas.

PALAVRAS	ACERTOS	ERROS	PERCENTUAL
Coser	14	8	63,60%
Irizar	12	10	54,50%
Bolçar	19	3	86,40%
Cozer	18	4	81,80%
Laser	10	12	45,40%
Esperto	20	2	90,90%
Espectador	20	2	90,90%
Irisar	4	18	18,20%
Lazer	21	1	95,40%
Expectador	13	9	59%

Tabela 10 – Acertos, erros e percentual de acertos por palavra na cruzadinha

4.6 Avaliação final do Módulo Didático

As atividades do nosso Módulo Didático foram embasadas nos modelos de testes de emprego de empresas privadas. A escolha por essas atividades foi para que os alunos experimentassem e tivessem conhecimento (e assim pudessem ter um resultado melhor) de testes pelos quais poderão ser avaliados, caso tenham uma vaga em alguma das empresas que nos liberou o modelo de questão cobrado nas atividades. E a escolha das palavras das questões objetivou verificar em quais vocábulos favorecedores desses desvios ortográficos, principalmente em relação à consoante intervocálica /s/, eles teriam mais dificuldades de escrita. Observamos que:

- As palavras “pesquisa” e “fazenda” tiveram 100% de acerto tanto na entrada quanto na saída da atividade estímulo ortográfico.
- 21 alunos acertaram a escrita das palavras “próximo”, “física”, “pessoa” e “azar” na atividade estímulo ortográfico (entrada) e ao fazerem a atividade estímulo ortográfico (saída) os alunos que haviam errado a escrita dessas palavras na primeira atividade acertaram na segunda atividade, ou seja, todos terminaram corrigindo os desvios ortográficos.
- As palavras “trouxe”, “dizer”, “tesouro”, “desempenho”, “usar”, “resenha”, “paz”, “paralisia” e “aceso” tiveram um índice considerável de acertos dos desvios ortográficos ocorridos na primeira atividade estímulo ortográfico (entrada) para a atividade estímulo ortográfico (saída).

- A palavra “escassez” teve um aumento de acertos na atividade estímulo ortográfico saída (15) em relação à atividade estímulo ortográfico entrada (14) havendo, portanto, uma melhora no processo ensino-aprendizagem.
- E as palavras “besouro”, “casar”, “análise”, “trazer”, “misto”, “blusa”, “país”, “sensual” e “nascer” tiveram resultado que não esperávamos na nossa atividade que foi o decréscimo de acertos obtidos na atividade estímulo ortográfico (entrada) para atividade estímulo ortográfico (saída). Alguns alunos que haviam acertado a grafia das palavras estímulo ortográfico (entrada) erraram ao escrever as mesmas palavras na atividade estímulo ortográfico (saída). Esse resultados já foram explicitados anteriormente.

Ao perguntarmos a esses alunos o porquê desse resultado ouvimos várias respostas: falta de atenção, pressa de ler, o cansaço físico, não sabiam explicar... Pensamos então em uma outra oportunidade reaplicar a atividade a fim de reconstruir o conhecimento a partir do erro, pois só corrigindo o erro o aluno irá adquirir o domínio da escrita ortográfica. (Bortoni-Ricardo, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância desse trabalho deu-se por ser uma constante em sala de aula a discussão sobre a leitura, a escrita, o mercado de trabalho e os fracassos na seleção de emprego por conta da ortografia em provas de língua portuguesa. Uma grande dificuldade vista e sentida em sala de aula diz respeito a transcrição de palavras diferentes com o mesmo som. A tendência do aluno é a de escrever de acordo com a pronúncia da palavra, e aí é que na maioria das vezes os desvios ortográficos acontecem. A forma correta de grafar as palavras exige o conhecimento de algumas regras fundamentais para que essa grafia se realize.

E, muitas vezes, nós, professores apresentamos dificuldades na forma de ensinar as regras ou a ausência dessas regras na ortografia de muitas palavras de maneira dinamizada, objetiva e clara.

De acordo com Morais (2006), a ortografia é um tipo de saber resultante de uma convenção, de negociação social com um caráter prescritivo. As normas ortográficas refletem a tentativa de unificação da forma da escrita a fim de que possamos nos comunicar com mais facilidade.

Mas a tarefa de aprender a ortografia é tarefa árdua, é multifacetada. Segundo ainda Morais (2006), o aprendiz de ortografia precisa aprimorar-se das restrições irregulares e regulares socialmente convencionadas, de modo a produzir não só a escrita de palavras, mas a escrita correta das palavras, pois mesmo dentro dos casos “regulares” há peculiaridades. Ex.: o aprendiz precisa refletir e reconhecer a classe gramatical da palavra.

A aprendizagem da ortografia é um processo construtivo, todavia não se pode considerar seu sentido de imposição social (com restrições regradas e não-regradas), mas não se pode esquecer que o mito da perfeição alfabética é ilusão, afirma ainda Morais (2006).

Temos observado que para viver na sociedade e ter chance no mercado de trabalho é fundamental um domínio cada vez maior de leitura e escrita na língua materna, um simples erro pode tirar chance de um candidato no processo seletivo. Um bom desempenho em um desses testes de emprego significa melhores e maiores oportunidades na inserção no mercado de trabalho e não só a inserção, mas também a

permanência e a valorização profissional, ou seja, há uma relação clara entre o bom uso da língua e o sucesso profissional.

Portanto, o que concluímos é que a ortografia é um dos conteúdos que dever ser mais explorado pelo professor em sala de aula a fim de que o aluno possa ter um domínio maior sobre ele. Atividades devem ser repensadas e refeitas de acordo com a necessidade (treinos, questionários, atividade de estímulo com áudio, atividades envolvendo homônimos etc.). O aluno precisa enxergar as arbitrariedades e as sistematicidades do campo da ortografia, de modo que as normas ortográficas não sejam um impedimento à sua expressão escrita, ao seu desempenho profissional.

Sabemos que essas atividades não apresentarão soluções imediatas para as transgressões detectadas, mas esperamos que elas possam contribuir para ao aprendizado dos alunos de forma mais efetiva e profícua, com efetividade no desempenho escolar e profissional. Esperamos que essas atividades possam dirimir algumas dúvidas e possíveis erros ortográficos possam ser evitados.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo. Parábola Ed., 2003.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo. Parábola, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo. Parábola, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo. Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita..** In: GORSKI, E. M.; COELHO, I.L. **Sociolinguística e Ensino: Contribuições para a formação do professor de língua**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Vozes, 2004.

FREITAG, Raquel Meister Ko; DE JESUS ANDRADE, Sammela Rejane. **COMPETÊNCIAS SOCIOLINGUÍSTICAS NA PROVA DO ENEM. Cadernos de Letras da UFF**, v. 25, n. 51, 2015.

GUIMARÃES, Marisa Rosa. **Um estudo sobre a aquisição da ortografia nas séries iniciais**. Dissertação (Mestrado em Educação). UFPel, Pelotas, 2005.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1995. Série Princípios.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita – atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATEUS, Maria Helena Mira. **Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa**. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Est Língua, v. 3, n. 1, p. 159-80, 2006.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. **Aprendizagem e Ensino da Ortografia nas séries iniciais**. In: BONIN, I. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 97-114.

MOLLICA, Maria Cecília. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

MOLLICA, Maria Cecília. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4d. São Paulo. Ática, 2006.

OLIVEIRA, Simone Tavares; SILVA, José Antonio Funchal. **Qualificando o jovem para o primeiro emprego**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Estácio de Sá, 2004.

RODRIGUES, Sónia Valente. **Fonética e Fonologia no ensino da língua materna: modos de operacionalização. Encontro sobre Terminologia Linguística: das teorias às práticas**. Porto: Universidade do Porto, 2006, p. 1-33.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. Editora Contexto, 2003.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. Editora Contexta, 2015.

SERGIPE. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Estado**. Aracaju: Segrase, 2013.

SILVA, Karine Melo e. **Da fala para a escrita: uma abordagem da monotongação e da ditongação na escrita**. 205. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

SILVA, Leilane Ramos; CARDOSO, Denise Porto. **Gênero, livro didático e concepção de escrita: diálogo sobre produção textual**. João Pessoa. Editora do CCTA, v. 1, 2015.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 9ª. 2011.

CADERNO DO PROFESSOR

ORTOGRAFIA PARA O MERCADO DE TRABALHO



São Cristóvão/SE

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

FRANCIS JACQUELINE DE MELO ROCHA

ORTOGRAFIA PARA O MERCADO DE TRABALHO



São Cristóvão/SE

2016

SUMÁRIO

Apresentação	4
COMEÇANDO.....	6
ATIVIDADES COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO (ENTRADA)	15
ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO	17
ATIVIDADE DIAGNÓSTICA “RELATO PESSOAL”	18
ATIVIDADE COM HOMÔNIMOS.....	20
CRUZADINHAS.....	22
ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO (SAÍDA)	24
FINALIZANDO... ..	26
Referências	27
RESPOSTAS DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.....	29

APRESENTAÇÃO

Amigo (a) Professor (a)

Sabemos o quanto a leitura e a escrita são importantes para a inserção do indivíduo na sociedade e nós, professores, temos uma grande importância nesse intento.

Faz-se necessário, então, o domínio da escrita. Diferentemente da fala, em que a variação linguística é característica constitutiva e inerente, a escrita, regida pela ortografia, não aceita a variação, a não ser que a palavra apresente formas variantes (assoalho ou soalho, assoprar ou soprar) que literalmente apresenta duas ou múltiplas modalidades de se grafarem os vocábulos. O que é diferente é considerado erro.

Refletindo sobre esse assunto e após vivenciar várias situações em que houve discriminação e preterição por causa de erros ortográficos, resolvemos desenvolver este módulo didático, cujo foco é a escrita e o conteúdo direcionados para as regras ortográficas e o nosso eixo norteador é o mercado de trabalho. Todas as atividades aqui apresentadas foram implementadas junto aos alunos do 9º ano do Colégio 24 de Outubro e do Colégio Dom Luciano José Cabral Duarte, da rede estadual de Sergipe, em Aracaju. O objetivo deste caderno pedagógico é propiciar aos alunos a oportunidade de aprender sistematicamente regras ortográficas.

Um estudo baseado em observações práticas e relatos dos alunos foi a motivação para pensarmos em recursos facilitadores a fim de trabalharmos as alterações ortográficas encontradas na escrita de nossos alunos, principalmente aquelas que têm em sua correspondência letra/ som irregulares. O nosso alfabeto apresenta vários casos em que um mesmo som é escrito por mais de uma letra como cidade, sino, máximo, exceto ou em que uma mesma letra apresenta mais de um som como rosa, sapo, mistério. Segundo Moraes (2006), a norma ortográfica é que decide qual letra ou dígrafo vai ser utilizado. O autor afirma ainda que, em várias situações, princípios orientadores vão nos permitir presumir com certeza a grafia correta da palavra, mas em outras situações, será preciso memorizar. Portanto, cabe ao professor levar o aluno a refletir sobre as especificidades das dificuldades ortográficas.

Alternativas, que correspondessem às necessidades reais dos alunos encontradas nas salas de aula e as dificuldades relatadas por eles no desempenho profissional, foram analisadas, a fim de levá-los a um processo progressivo de aprendizagem.

Este Módulo Didático é resultado de uma sequência de atividades que fomenta a escrita de vocábulos favorecedores de desvios ortográficos.

Os desvios ortográficos não são notados na fala, mas são notados na escrita e, em sua grande maioria, causam entraves no desempenho profissional do aprendente, pois ao transgredirem as regras ortográficas da língua portuguesa estes sofrem estigma social.

Em relação ao desempenho profissional, em que para se ter acesso a vaga pretendida muitas empresas utilizam testes de língua portuguesa com questões ortográficas e produção textual no processo seletivo para a contratação de empregados, embora muitos alunos do 9º ano tenham idade superior aos 17/18 anos muitos não conseguem ocupar as vagas de trabalho por não alcançarem resultados satisfatórios para as almejadas vagas.

A par dessa situação, e partindo da concepção de que a escrita é uma atividade de extrema importância na vida social, servindo de ferramenta para o exercício da cidadania, buscamos relevar o quanto a disciplina Língua Portuguesa pode contribuir para a melhora dessa situação e desses resultados para esses aprendentes e para outros aprendentes também.

Assim, esse Módulo Didático é o resultado de uma sequência de atividades que promovem a escrita de vocábulos que favorecem os desvios ortográficos. São atividades que envolvem homônimos, ortografia, produção textual em forma de relato pessoal, cruzadinhas, treino ortográfico, as quais estabelecem uma relação de fala e escrita a fim de contribuir para que determinados desvios ortográficos não se repitam e que dúvidas a respeito da ortografia, em especial da consoante fricativa /s/, sejam esclarecidas.

O Módulo Didático apresenta seções onde são explicitados conceitos e fundamentos teóricos sobre desvios ortográficos e orientações sobre como esses desvios ortográficos podem ser evitados.

Desejamos que esse Módulo Didático, professor (a), possa ser utilizado como uma ferramenta a fim de contribuir para a prática docente no ensino-aprendizagem das regras ortográficas da língua portuguesa.

Um abraço

COMEÇANDO...

Dando início ao nosso trabalho sobre ortografia, em especial à ortografia da consoante fricativa /s/, e com o objetivo de dirimir dúvidas com a grafia correta de alguns vocábulos favorecedores de desvios ortográficos é que afirmações de alguns escritores serão utilizadas.

Entendendo a fala e a escrita...

Segundo as autoras Seara, Nunes, Lazzarotto-Volcão (2015) existe um acordo estabelecido entre os falantes de uma comunidade linguística e esse acordo é a língua. É ela que controla a variação da fala. Conforme as autoras, a escrita está sempre influenciando nossos pensamentos sobre como falamos, por isso que se precisa desvincular a letra (grafema) do som (fonema). Letras correspondem a sons, mas é uma correspondência complexa, pois sabemos que uma letra pode apresentar vários sons (fonemas) e esses sons são representados pelas letras (grafemas). Scliar-Cabral (2003) define grafema como uma ou duas letras que representam um fonema. O grafema é um elemento gráfico, o fonema é um elemento acústico.

De acordo com Antunes (2006), a escrita é uma atividade processual, durativa, um percurso que se faz paulatinamente como resultados de nossas leituras, de nossas reflexões de nosso acesso a diferentes fontes de informação, mobilizando o nosso repertório de conhecimento, e por isso mesmo, não pode ser improvisada, não nasce na hora em que se começa a escrever. A escrita, cujo domínio tornou-se um passaporte para a civilização e para o conhecimento, é um fato histórico e não um bem natural, portanto não pode ser vista como uma representação da fala, pois embora a escrita e a fala não sejam sistemas dicotômicos, também uma não é reflexo da outra, afirma Marcuschi (2010).

Segundo Cagliari (2007), a fala apresenta aspectos (contextuais e pragmáticos) que a escrita não revela, e a escrita aspectos que a fala não usa. Cada uma apresenta características próprias, particulares. E a relação fala/escrita concorre para melhorar o desempenho no letramento, paralelamente à ação natural da escolarização através da autocorreção. Assim como a escrita que é inerente a uma vida cidadã, também a fala tem um papel significativo na formação do aluno.

Morais (2006) afirma que o trabalho de escrita, reescrita e produção de textos é fundamental para que nossos alunos avancem em seus conhecimentos sobre a língua escrita e que nós, professores, não podemos esperar que a ortografia seja aprendida pelos alunos “com o tempo” ou que aprendam “sozinhos”. O autor afirma também que: “É preciso garantir que enquanto avançam em sua capacidade de produzir textos vivam simultaneamente oportunidades de registrá-las cada vez mais de forma correta.”

Sem esquecer, conforme Mollica (2003), que o contato direto, estreito e contínuo com a língua escrita especialmente por meio da literatura constante e sistemática apresenta-se como o melhor instrumento para sanar problemas tardios.

Alunos, professores e o processo ensino-aprendizagem...

De acordo com Bortoni-Ricardo (2004), ao entrarmos na escola, já sabemos falar a língua materna, já sabemos nos comunicar; só não dominamos a leitura e a escrita e é aí que cabe a escola cumprir um de seus papéis: possibilitar a ampliação de nossas competências comunicativas promovendo meios facilitadores desse processo, que é fazer o uso da escrita em gêneros mais complexos e uso da fala em estilos monitorados. Precisamos ampliar a gama de nossos recursos comunicativos a fim de entendermos as convenções sociais e a escola é o “locus” em que vamos sistematizar esses recursos comunicativos que vão nos permitir desempenhar de forma competente as práticas sociais especializadas.

O ensino de português, segundo Mollica (1998), como língua materna tem que salientar questões já diagnosticadas como reais e/ou como questões problemáticas. Não faz sentido ensinar e/ou exercitar problemas que não existem e/ou que não sejam prioritários. O trabalho do professor em sala de aula deve manter equilíbrio entre a interação do professor como agente educador e sua interação com os alunos. Mollica (2003) afirma ainda que nós, professores, devemos enfatizar o acerto e não o erro, que precisamos estimular no aluno o seu saber inato.

Antunes (2006) afirma que o compromisso maior do professor é facilitar a aprendizagem que o aluno está empreendendo, é estimular a vontade natural de o aluno aprender demonstrando que nós professores também somos aprendizes.

Precisamos trabalhar com o propósito de tentar formar alunos proficientes a fim de que desenvolvam com plenitude os ensinamentos perpassados pelo professor no processo ensino-aprendizagem.

A escola, a ortografia e o mercado de trabalho

No mundo de hoje, o trabalhador precisa investir em si mesmo, seja em relação à educação, seja ao comportamento. O jovem enfrenta uma série de dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, dentre elas linguagem inadequada, falta de conhecimento técnico em serviços da indústria, comércios e serviços, baixo grau de instrução. Segundo Oliveira e Silva (2004), uma das dificuldades dos alunos é a questão da linguagem inadequada e uso de gírias. Para se inserir no mercado de trabalho, é mister uma nova forma de comunicação, melhorando seu poder de argumentação, tendo domínio sobre a linguagem (mantendo a gíria em seu contexto familiar e entre amigos) diferenciando a vida profissional da pessoal.

Mas não são apenas as gírias o problema. De acordo com o Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube), os testes ortográficos e as redações são os que mais reprovam candidatos a uma vaga de emprego. Os estudantes de escolas públicas de nível fundamental e médio são os mais reprovados nesses testes. E os homens apresentam desempenho inferior ao das mulheres.

Um estudo realizado durante o ano de 2012 em São Paulo e divulgado em 2013 com 7.219 estudantes revelou que 2.081 candidatos (28,8%) não obtiveram êxito no teste ortográfico e foram eliminados. O teste foi aplicado em forma de ditado com 30 palavras do cotidiano, como “seiscentos”, “escassez”, “artificial”, “sucesso”, “licença” e “censura”. Era considerado reprovado quem cometesse mais de 7 erros. O índice de reprovação entre as mulheres ficou em 26,6% e entre os homens, em 32%. Os mais novos, com idade entre 14 e 18 anos, tiveram o melhor desempenho, com 75% de aprovação superando outras faixas como a de 19 e 25 anos (68,9%), de 26 a 30 (69,2%) e acima de 30 anos (71,2%).

Alunos do ensino médio técnico tiveram o pior desempenho – em torno de 37% cometeram mais de 7 erros, seguidos dos estudantes do superior tecnológico (30%), médio (20%) e superior (28,5%). Estudantes de nível médio e técnico de escola pública tiveram desempenho pior (30%) se comparados aos das instituições particulares (17%). Entre os universitários, cerca de 30% dos jovens de instituições privadas foram reprovados, contra apenas 19% das faculdades municipais, estaduais ou federais.

Foi realizada ainda uma pesquisa no mesmo ano, também em São Paulo, com 1.147 participantes, mostrou que as mulheres tiveram maior índice de aprovações na

redação com 85,5%. Entre os homens, o índice foi de 80,7%. A reprovação foi maior entre os estudantes de 15 a 18 anos (27,5%) em relação aos de 19 a 25 anos (16,5%). No ensino médio, o índice de reprovação foi de 26,1% e no superior de 17,4%.

Se alunos universitários participantes dessa pesquisa tiveram um resultado não satisfatório imaginemos então a situação de alunos do 9º ano de uma escola pública... A educação tem influência direta na vida profissional do aluno. Fica evidente que desde que tenha acesso às informações necessárias para a construção do seu aprendizado o aluno terá condições de se desenvolver e terá melhores chances de inserção no mercado de trabalho.

A escola tem papel fundamental na inserção do indivíduo na sociedade. É função da escola promover meios facilitadores da aprendizagem do aluno a fim de formar cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no ambiente em que vivem. Cabe a escola funcionar como fator de integração entre os educandos e o conhecimento. É na escola que vamos ter domínio sobre a leitura e a escrita, elementos fundamentais numa sociedade letrada: Sem o domínio da leitura e da escrita, elementos básicos para a participação e inserção social, o acesso à cidadania fica difícil. Cabe também a escola proporcionar condições favoráveis ao aluno no seu acesso ao mercado de trabalho. A mestre em Linguística e pesquisadora Laila Vanetti (citada por MARCONDES, Thienne, 2003) afirma que em relação ao mercado de trabalho o domínio da língua materna é essencial tanto para conseguir uma vaga de emprego como também torna mais fácil o desempenho de suas tarefas e funções. A pesquisadora assegura que o domínio da língua materna muda a "imagem" do profissional, sendo fator distintivo de sucesso para profissionais em busca de trabalho e de ascensão profissional.

O Referencial Curricular do Estado (2013) é um documento que tem como objetivo contribuir para a mobilização dos docentes e técnicos em torno do debate sobre o projeto socializador e formativo das unidades escolares. O Referencial não prevê para o 9º ano (SERGIPE, 2013, p. 81) a abordagem da escrita ortográfica com a qual queremos trabalhar, a ortografia do /s/ intervocálico, mas diante das evidências do estudo anteriormente apresentado, cujas palavras de maior dificuldade são justamente as que apresentam esse ambiente fonológico, decidimos incluir este conteúdo no planejamento da disciplina, pois, ainda de acordo com o documento norteador, reconhecer a língua como mecanismo de aquisição da cidadania plena e de integração social é uma competência do programa do 9º ano. É atribuição da escola fazer com que

o aluno seja competente na leitura e na escrita e essa competência é fundamental não só para o bom desempenho escolar, mas também para que o aluno seja capaz de alcançar êxito na sociedade na qual está inserido.

Sabemos que um dos acessos a vagas de emprego são questões de língua portuguesa envolvendo ortografia e produção textual. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o ensino da ortografia está voltado para a repetição de "fórmulas", de regras com atividades envolvendo redações, ditados, com cópias de palavras que foram grafadas de forma errada e cujos resultados continuam não promissores, nem os esperados pois, apesar do grande investimento feito nessas atividades, os alunos continuam a errar a grafia das palavras.

Os alunos da turma de 9º ano do Colégio Estadual 24 de Outubro estudam à noite pois trabalham ou pretendem trabalhar durante o dia e muitos não conseguem uma oportunidade para trabalhar nas empresas desejadas por não obterem resultados satisfatórios nas provas e nos testes. Essas provas e testes envolvem assuntos com questões ortográficas e provas de redação. E os alunos do Colégio Estadual Dom José Luciano Cabral Duarte estudam no turno matutino mas alguns já participaram ou pretendem participar de processo seletivo para menor aprendiz e as provas desses processos também envolvem questões relacionadas à ortografia e a produção textual.

Os PCN orientam, então, que o ensino da ortografia se articule em torno de dois eixos básicos: distinguir o que é "produtivo" e o que é "reprodutivo" e a distinção entre palavras de uso frequente e infrequente na linguagem escrita. Os PCN sugerem também que o ensino da ortografia deveria favorecer o trabalho com palavras de uso frequente.

A questão do ensino da ortografia fez com que Moraes (2006) dividisse e classificasse os diferentes tipos de desvios ortográficos, pois para Moraes (2006) o aluno pode distinguir o que precisa compreender e o que precisa memorizar. O autor define ortografia como uma convenção social cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita e que o seu ensino deve ser ministrado de forma sistemática. Segundo Moraes (2006), existem dificuldades e irregulares e dificuldades regulares e que saber diferenciá-las é mister para o processo do ensino-aprendizagem da ortografia. Compreender que os desvios ortográficos apresentam motivos diferentes permite ao professor pensar alternativas facilitadoras de evitar tais erros, pois o professor organizará seu trabalho, direcionando o aluno para o que precisa ser compreendido e o que deve ser memorizado.

No caso das regulares existe uma forma adequada na escrita a ser seguida, isso se dá pelo fato de existirem regras ortográficas para a escrita convencional dessas palavras. As relações regulares apresentam-se de três modos, segundo Morais (2006):

1. Regulares diretas – esse grupo de relações letra-som inclui as grafias P, B, T, D, F e V. Embora poucos alunos apresentem dificuldades quanto ao uso dessas letras, ainda acontecem trocas entre o P e o B e entre o T e o D, pois os sons são muito parecidos ao se realizarem no aparelho fonador, são denominados de “pares mínimos”.
2. Regulares contextuais – o contexto dentro da palavra é que define qual letra ou dígrafo será usado. A grafia do R e RR são exemplos. O “R forte” pode ser usado no início da palavra (ex.: risada) e no começo ou final de sílabas precedidas de consoantes (ex.: genro, porta). E quando o som do “R forte” aparecer entre vogais, o que será usado é o RR (ex.: carro, serrote). A grafia das vogais nasais e dos ditongos nasais também é motivo de desvios ortográficos visto que existem cinco modos de se marcar a nasalidade:
 - ☐ Usando o M em final de sílaba (campo)
 - ☐ Usando o N em final de sílaba (banco)
 - ☐ Usando o til (amanhã)
 - ☐ Usando o dígrafo NH (linha)
 - ☐ E a nasalização por contiguidade: a sílaba seguinte já começa com uma consoante nasal (lama).

As várias opções que formam o nosso sistema alfabético são motivadoras de dificuldades apresentadas pelos alunos, mas as regras definem o uso correto da grafia: palavras terminadas em /ã/ são grafadas com til, por exemplo irmã e as que terminam em /êi/ são grafadas com M ou N, por exemplo jovem e hífen.

O processo de aprendizagem das regras contextuais necessita de que o aluno diversifique o modo de pensar sobre os vocábulos.

3. Regulares morfológico-gramaticais – a compreensão dessa regra certifica e assegura o aluno na grafia correta das palavras. As regras são estabelecidas por aspectos ligados à classe gramatical da palavra: adjetivos indicativos de lugar de origem são escritos com ÊS ou ESA, substantivos derivados são escritos com EZA. O aluno pode até não ter conhecimento das regras, mas o

conhecimento intuitivo por trás dessas ortografias faz com que as palavras sejam grafadas corretamente.

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes em substantivos, adjetivos e flexão verbal
<p>Exemplos de regularidade morfológico-gramatical observados na formação de palavras por derivação:</p> <ul style="list-style-type: none">• “portuguesa”, “francesa” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ESA no final;• “beleza”, “pobreza” e demais substantivos derivados de adjetivos e que terminam com o segmento sonoro /eza/ se escrevem com EZA;• “português”, “francês” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ÊS no final;• “famoso”, “carinhoso”, “gostoso” e outros adjetivos semelhantes se escrevem sempre com S;• “doidice”, “chatice”, “meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C;• substantivos derivados que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA também se escrevem sempre com C ou Ç ao final (por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”).• “cantasse”, “bebesse”, “dormisse” e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS;

Saber que existem regras morfológico-gramaticais facilitará que o aluno compreenda que há um princípio gerativo e por isso não será preciso memorizar uma a uma as formas ortográficas.

No caso das irregulares não há regra específica. O uso de uma letra é justificado apenas pela tradição de uso ou origem etimológica da palavra. Portanto, no caso das regulares, é necessário apropriar-se das regras ortográficas pela compreensão do princípio gerativo e no caso das irregulares, deve-se fazer a consulta ao dicionário.

Cabe a nós, professores, auxiliar o nosso aluno a dominar gradativamente a escrita das palavras, ajudando-os a entender as regras subjacentes. Compreender não é decorar. Compreender as dificuldades regulares propiciará ao aluno uma certeza na grafia correta de palavras que até então eram desconhecidas por ele (Moraes, 2006).

Acreditamos que, trazendo para sala de aula assuntos pertinentes às necessidades dos alunos (em relação ao campo profissional), eles deixarão de ser meros espectadores e assumirão a função de agentes do conhecimento e ampliarão as possibilidades de resultados satisfatórios em relação ao desempenho escolar e profissional, contribuindo, assim, inclusive para a melhoria do Ideb da escola.

A proposta do nosso Módulo Didático

Diante de tais considerações, apresentamos este Módulo com orientações e atividades direcionadas para o trabalho da ortografia tendo como objetivo evitar desvios ortográficos em vocábulos favorecedores desses desvios na escrita a fim de contribuir para melhorar o desempenho na escola e no mercado de trabalho.

A sequência de atividades apresenta quatro módulos. No primeiro módulo apresentamos duas atividades com direcionamento para o uso correto da consoante intervocálica /s/ em vocábulos (substantivos, adjetivos, verbos) geradores de dúvidas quanto ao seu uso. No segundo módulo, desenvolvemos uma atividade de produção escrita nos moldes de questionários utilizados em entrevistas de emprego com o objetivo de familiarizar o aluno com esses testes aos quais poderão ser submetidos para a admissão em algumas empresas. E nos últimos módulos trabalhamos a escrita: no terceiro módulo utilizando uma atividade lúdica – a cruzadinha – e no quarto módulo uma atividade de correspondência envolvendo, assim como na terceira atividade, homônimos, que são favorecedores de desvios ortográficos e fechamos com uma atividade de estímulo ortográfico (saída) com palavras já trabalhadas na primeira atividade diagnóstica (entrada).

Esperamos que esse módulo sirva como material de apoio e ferramenta para a abordagem da ortografia em sala de aula contribuindo para a prática da aprendizagem dos alunos no que se refere ao domínio da grafia da consoante fricativa intervocálica /s/.

Prezado (a) Professor (a),

Antes da aplicação das atividades, repassar para os alunos orientações sobre as dificuldades regulares e irregulares presentes nos exercícios propostos auxiliará muito o aluno a dirimir dúvidas.

Nas atividades com estímulo ortográfico, informações sobre o uso da consoante /s/ antes de ditongo e entre vogais, na formação dos adjetivos indicativos de origem e de estados plenos e de verbos derivados de palavras que tenham em seu radical a consoante /s/ será de grande valia na elaboração das respostas.

Nas atividades de relato pessoal, caso seja pedido o auxílio do professor na grafia de alguma palavra ou esclarecimento de alguma pergunta presente no questionário, o professor poderá orientar o aluno e ao mesmo tempo incentivar o uso do dicionário.

Em relação às atividades que envolvem homônimos, revisar o que são homônimos homófonos exemplificando e incentivando o uso do dicionário dará mais segurança ao aluno na resolução e certeza da resposta.

ATIVIDADES COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO (ENTRADA)

Professor(a), cópias das atividades deverão ser entregues aos alunos. Em seguida será explicado aos alunos o desenvolvimento das atividades.

Os alunos deverão ser orientados a assinalar a alternativa que apresenta a correta grafia dos vocábulos na primeira atividade. Essa atividade apresenta vinte e sete palavras em cada lado, em duas colunas e das duas palavras só uma é a correta. Não foram colocadas palavras com dupla grafia.

A segunda atividade apresenta quatro questões. A primeira questão é objetiva, apresentando cinco alternativas. Quatro palavras compõem cada alternativa. Também só há uma resposta correta. As questões seguintes são subjetivas, as três apresentam um exemplo, e envolvem verbos, substantivos e adjetivos. Deverá ser feita a leitura da atividade e as questões serão explicadas pelo professor. Essas atividades serão respondidas individualmente.

Dicionários deverão ser disponibilizados para consulta de palavras a fim de auxiliar os alunos na execução das atividades.

Após a execução das atividades será feita uma nova leitura das atividades.

O tempo para cada uma das atividades deverá ser de 20 a 25 minutos.

A avaliação ocorrerá no início da aula para que conhecimentos dos discentes sobre as aulas anteriores sejam analisados, durante a aula quando as atividades serão respondidas e também ao final objetivando observar se os conteúdos ministrados durante a revisão foram absorvidos.

ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO

Assinale a alternativa em que a grafia dos vocábulos esteja correta:

- | | |
|--------------------|----------------|
| 1. () besouro | () bezouro |
| 2. () trazer | () trousser |
| 3. () pesquisa | () pesquiza |
| 4. () diser | () dizer |
| 5. () próximo | () prócimo |
| 6. () cazar | () casar |
| 7. () análise | () análize |
| 8. () tesouro | () tezouro |
| 9. () física | () física |
| 10. () trazer | () traser |
| 11. () desempenho | () dezempenho |
| 12. () misto | () mixto |
| 13. () usar | () uzar |
| 14. () blusa | () bluza |
| 15. () resenha | () rezenha |
| 16. () fazenda | () fasenda |
| 17. () país | () paiz |
| 18. () país | () paíz |
| 19. () pessoa | () peçoa |
| 20. () paralisia | () paralizia |
| 21. () sensual | () sençual |
| 22. () essencial | () essensial |
| 23. () escasseis | () escaszez |
| 24. () nascer | () nacer |
| 25. () aceso | () acezo |
| 26. () asar | () azar |
| 27. () resumo | () rezumo |

ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO

- 1) Assinale a alternativa correta em relação à grafia dos vocábulos:
 - a) Paralisar, pesquisar, ironizar, deslizar
 - b) Alteza, empreza, francesa, miudeza
 - c) Cuscus, usuários, cruzadas, reservar
 - d) Incenso, excludivo, obsessão, Luís
 - e) Chinezia, marquês, sacerdotisa, analisar
- 2) Partindo do pressuposto de que alguns verbos derivam de substantivos, siga o exemplo abaixo, observando a grafia correta dos vocábulos:
Civil → civilizar
Análise → analisar
Real →
Catálise →
Pesquisa →
Aviso →
Paralisia →
Pena →
Abuso →
Economia →
- 3) Ainda em se tratando de derivação, atente-se ao modelo que segue e dê continuidade aos demais.
Viúvo → viuvez
Japão → japonês
Surdo →
China →
França →
Inglaterra →
Altivo →
Honrado →
Pequeno →
Sensato →
Pálido →
- 4) Partindo do pressuposto de que alguns adjetivos derivam de substantivos, siga o exemplo.
Gosto → gostoso
Amor →
Charme →
Dengo →
Fama →
Delícia →
Maravilha →
Preguiça →
Horror →
Zelo →

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA “RELATO PESSOAL”

Professor(a), nessa atividade espera-se que os alunos atentem para a aprendizagem da língua portuguesa nas quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever.

Objetiva-se também motivar a escrita dos discentes a fim de identificar o nível de dificuldade dos mesmos, através de relatos pessoais, propiciando maior participação e interação dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Será entregue a cada aluno uma cópia da atividade e será explicado a eles como a atividade deverá ser respondida. Cada aluno terá a sua disposição um dicionário, ou poderá acessar o Google, a fim de dirimir possíveis dúvidas quanto à grafia de algumas palavras.

A avaliação ocorrerá no decorrer da aula a fim de analisar a desenvoltura do aluno durante a produção escrita do relato pessoal e também ao final quando a atividade for entregue. O tempo para essa atividade é de 10 a 15 minutos.

ATIVIDADE “RELATO PESSOAL”

1) Fale sobre si mesmo:

2) Quais são os seus objetivos a curto prazo? E a longo prazo?

3) O que procura em um emprego?

4) Qual foi a decisão mais difícil que tomou até hoje?

ATIVIDADE COM HOMÔNIMOS

Professor(a), nessa atividade, é preciso que os alunos reconheçam a presença de palavras homônimas a fim de organizar e orientar a sequência de atividades a serem respondidas. Deverá ser estimulada a consulta ao dicionário ou ao Google como fonte de informação ortográfica e esclarecimentos de significados de palavras homônimas.

Será distribuída uma cópia da atividade para cada aluno e será explicada a eles como a atividade deverá ser respondida. A atividade apresenta dezoito palavras, que são homônimos, e que o aluno vai identificar na coluna de baixo o significado de cada uma dessas palavras. Cada aluno terá à sua disposição dicionários a fim de dirimir possíveis dúvidas.

A avaliação ocorrerá no início da atividade para analisar os conhecimentos dos alunos sobre o assunto da atividade durante a aula. A avaliação continuará enquanto a atividade estiver sendo respondida e também ao final a fim de observar se os conteúdos ministrados foram compreendidos.

O tempo para essa atividade será de 20 a 25 minutos.

ATIVIDADE COM HOMÔNIMOS

Faça a correspondência:

- | | |
|-----------|----------------|
| 1) alisar | 10) vazo |
| 2) alizar | 11) bolsar |
| 3) irisar | 12) bolçar |
| 4) irizar | 13) censual |
| 5) coser | 14) sensual |
| 6) cozer | 15) espectador |
| 7) laser | 16) expectador |
| 8) lazer | 17) experto |
| 9) vaso | 18) esperto |

- a) () cozinhar
- a) () costurar
- b) () que assiste a qualquer coisa, testemunha
- c) () que espera, que tem esperança
- d) () peça para colocar flores/ canal do organismo
- e) () formar vazio
- f) () fazer bolsos
- g) () raio de luz
- h) () tempo livre de ocupações/atividade livre
- i) () vomitar
- j) () relativo a censo (pesquisa)
- k) () lascivo
- l) () ativo, acordado
- m) () perito, experimentado
- n) () atacar o cafezeiro
- o) () tornar liso, nivelar, adular
- p) () dar as cores do íris
- q) () guarnição de madeira das ombreiras das portas e janelas

CRUZADINHAS

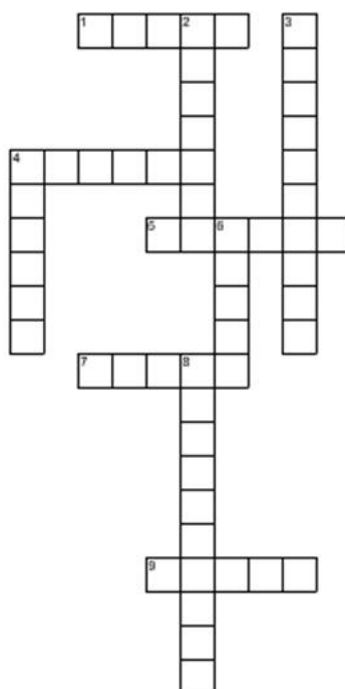
Professor(a), espera-se que essa atividade lúdica proporcione a escrita e a observação constate de vocábulos favorecedores de dúvidas ortográficas, propiciando maior participação e interação dos alunos.

A discussão sobre a grafia de algumas palavras facilitadoras de desvios ortográficos e aprendizagem correta da grafia dessas palavras são objetivos esperados. Espera-se, portanto, que os alunos utilizem as palavras com a grafia correta nos espaços destinados de acordo com os significados dados.

As atividades serão entregues aos alunos e serão dadas orientações sobre como a atividade será respondida. Os alunos deverão ser orientados a preencher cada quadrado com uma letra da palavra, sendo que o número de quadrados corresponde ao número de letras da solução, podendo ser na horizontal ou na vertical. A atividade será respondida individualmente.

A avaliação ocorrerá no decorrer da aula. No início da atividade serão feitas observações a respeito do assunto cobrado na atividade e serão analisados as respostas e comentários dados pelos alunos. Em seguida, serão entregues as atividades para que os alunos possam respondê-las. A atividade deverá ter uma duração de 20 a 25 minutos.

Cruzadinhas



Horizontal

1. costurar, alinhar a roupa
4. atacar o cafezeiro
5. vomitar
7. cozinhar, preparar a comida
9. raio de luz

Vertical

2. ativo, acordado
3. que assiste a qualquer coisa, que testemunha
4. dar as cores do iris a ...
6. atividade livre, tempo livre de ocupações
8. que espera, que tem esperança

Site para criar cruzadinhas: <http://www.educolorir.com/crosswordgenerator/por/>.

ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO (SAÍDA)

Professor(a), nessa última atividade foram utilizadas palavras já trabalhadas na primeira atividade do anexo 1 a fim de se observar se os conteúdos ministrados foram absorvidos e os desvios ortográficos não mais repetidos.

A atividade será entregue aos alunos e será pedido que os mesmos preencham os espaços com uma das palavras entre parênteses. Os alunos terão a sua disposição dicionários e poderão acessar o Google.

A avaliação ocorrerá a partir do momento em que a atividade for entregue. O tempo para essa atividade será de 20 a 25 minutos.

ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO (SAÍDA)

Assinale a grafia que completa corretamente o espaço:

- 1) Apareceu um _____ na caixa dos brinquedos. (besouro – bezouro)
- 2) Quando ele _____ o livro, farei o cartaz. (trouxe – trousser)
- 3) O resultado da _____ foi divulgado. (pesquisa – pesquiza)
- 4) Vou _____ o que acho disso! (dise – dizer)
- 5) O _____ assunto a ser estudado é pronome (prócimo – próximo)
- 6) Ela vai _____ em dezembro. (cazar – casar)
- 7) A _____ dos resultados será divulgada. (análise – análise)
- 8) Dentro da casa havia um _____ escondido (tesouro – tezouro)
- 9) Ele é professor de _____ (física – física)
- 10) Vou _____ o livro para você. (trazer – traser)
- 11) Ela obteve um excelente _____ na corrida. (dezenpenho – desempenho)
- 12) Quero um _____ (misto – mixto)
- 13) Vou _____ essa roupa. (uzar – usar)
- 14) A _____ vermelha é minha! (blusa – bluza)
- 15) Sua _____ está muito boa. (rezenha – resenha)
- 16) Havia muitos cavalos na _____ (fasenda – fazenda)
- 17) Haverá reunião de _____ amanhã. (pais – paiz)
- 18) Amo muito o meu _____ ! (país – paíz)
- 19) Quem é essa _____ que chegou? (pessoa – peçoa)
- 20) A _____ infantil precisa ser erradicada do Brasil. (paralizia – paralisia)
- 21) Que dança _____ (sensual – sençual)
- 22) É _____ estudar esse assunto. (essencial – essensial)
- 23) A _____ de água afeta 40% da população do planeta. (escasseis – escassez)
- 24) Vamos ver o _____ do Sol! (nacer – nacer)
- 25) Não esqueça o farol _____ (aceso – acezo)
- 26) Não dê chance para o _____ (asar – azar)
- 27) O _____ é para amanhã. (resumo – rezumo)

FINALIZANDO...

Esse Módulo Didático teve como objetivo trabalhar a grafia da consoante /s/ a fim de contribuir para um melhor desempenho do aluno dentro e fora da sala de aula. Ao utilizarmos palavras favorecedoras de desvios ortográficos envolvendo a consoante /s/, observamos que outros desvios ortográficos surgiam envolvendo letras com sons parecidos, o que só fortaleceu a afirmação de vários autores: a ortografia é um processo lento, sistêmico, gradual.

Esperamos que esse Módulo seja um instrumento facilitador no processo do ensino-aprendizagem da ortografia e que a partir dele outras atividades possam ser feitas a fim de dirimir dúvidas em relação a determinados desvios ortográficos. Esse Módulo, embora tenha sido desenvolvido para o 9º ano, pode ser aplicado em qualquer série. A necessidade de se trabalhar a ortografia faz-se presente quando lemos as produções textuais de nossos alunos e nos deparamos com desvios ortográficos que já poderiam ter sido evitados. Essa necessidade também é sentida por alunos que estão tentando entrar no mercado de trabalho e são reprovados nos processos seletivos por conta desses desvios cometidos por eles em provas de língua portuguesa.

Esperamos também que esse Módulo possa contribuir para a didatização da ortografia e que motive outras ações facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem da ortografia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo. Parábola, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula**. São Paulo. Parábola, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita – atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Marta Cavallini, Testes de ortografia e redação eliminam candidatos a estágio.
Disponível em: < <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2013/08/testes-de-ortografia-e-redacao-eliminam-candidatos-estagio.html>>. Acesso em: 26 de outubro de 2016.

MOLLICA, Maria Cecília. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1998.

MOLLICA, Maria Cecília. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro. 7Letras, 2003.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4º Edição. São Paulo. Ática, 2006.

OLIVEIRA, Simone Tavares; SILVA, José Antonio Funchal. **Qualificando o jovem para o primeiro emprego**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Estácio de Sá/JF, 2004.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. Editora Contexto, 2003.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. Editora Contexto, São Paulo, 2015.

SERGIPE. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Estado**. Aracaju: Segrase, 2013.

VANETTI, Laila. In: MARCONDES, Thienne. **A importância de dominar o idioma português para o mercado de trabalho**. Catho online, 01 de julho de 2003

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO (ENTRADA)

Assinale a alternativa em que a grafia dos vocábulos esteja correta:

- | | |
|--|--|
| 1. <input checked="" type="checkbox"/> besouro | <input type="checkbox"/> bezouro |
| 2. <input checked="" type="checkbox"/> trazer | <input type="checkbox"/> trousser |
| 3. <input type="checkbox"/> pesquisa | <input checked="" type="checkbox"/> pesquisa |
| 4. <input type="checkbox"/> diser | <input checked="" type="checkbox"/> dizer |
| 5. <input checked="" type="checkbox"/> próximo | <input type="checkbox"/> prócimo |
| 6. <input type="checkbox"/> cazar | <input checked="" type="checkbox"/> casar |
| 7. <input checked="" type="checkbox"/> análise | <input type="checkbox"/> análize |
| 8. <input checked="" type="checkbox"/> tesouro | <input type="checkbox"/> tezouro |
| 9. <input type="checkbox"/> física | <input checked="" type="checkbox"/> física |
| 10. <input checked="" type="checkbox"/> trazer | <input type="checkbox"/> traser |
| 11. <input checked="" type="checkbox"/> desempenho | <input type="checkbox"/> dezempenho |
| 12. <input checked="" type="checkbox"/> misto | <input type="checkbox"/> mixto |
| 13. <input checked="" type="checkbox"/> usar | <input type="checkbox"/> uzar |
| 14. <input checked="" type="checkbox"/> blusa | <input type="checkbox"/> bluza |
| 15. <input checked="" type="checkbox"/> resenha | <input type="checkbox"/> rezenha |
| 16. <input checked="" type="checkbox"/> fazenda | <input type="checkbox"/> fasenda |
| 17. <input checked="" type="checkbox"/> país | <input type="checkbox"/> paiz |
| 18. <input checked="" type="checkbox"/> país | <input type="checkbox"/> paíz |
| 19. <input checked="" type="checkbox"/> pessoa | <input type="checkbox"/> peçoa |
| 20. <input checked="" type="checkbox"/> paralisia | <input type="checkbox"/> paralizia |
| 21. <input checked="" type="checkbox"/> sensual | <input type="checkbox"/> sençual |
| 22. <input checked="" type="checkbox"/> essencial | <input type="checkbox"/> essensial |
| 23. <input type="checkbox"/> escasseis | <input checked="" type="checkbox"/> escassez |
| 24. <input checked="" type="checkbox"/> nascer | <input type="checkbox"/> nacer |
| 25. <input checked="" type="checkbox"/> aceso | <input type="checkbox"/> acezo |
| 26. <input type="checkbox"/> asar | <input checked="" type="checkbox"/> azar |
| 27. <input checked="" type="checkbox"/> resumo | <input type="checkbox"/> rezumo |

ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO

1) Assinale a alternativa correta em relação à grafia dos vocábulos:

- a) Paralisar, pesquisar, ironizar, deslizar X
- b) Alteza, empreza, francesa, miudeza
- c) Cuscus, usuários, cruzadas, reservar
- d) Incenso, excludivo, obsessão, Luís
- e) Chineza, marquês, sacerdotisa, analisar

2) Partindo do pressuposto de que alguns verbos derivam de substantivos, siga o exemplo abaixo, observando a grafia correta dos vocábulos:

Civil → civilizar

Análise → analisar

Real → REALIZAR

Catálise → CATALISAR

Pesquisa → PESQUISAR

Aviso → AVISAR

Paralisia → PARALISAR

Pena → PENALIZAR

Abuso → ABUSAR

Economia → ECONOMIZAR

3) Ainda em se tratando de derivação, atente-se ao modelo que segue e dê continuidade aos demais.

Viúvo → viuvez

Japão → japonês

Surdo → SURDEZ

China → CHINÊS

França → FRANCÊS

Inglaterra → INGLÊS

Altivo → ALTIVEZ

Honrado → HONRADEZ

Pequeno → PEQUENEZ

Sensato → SENSATEZ

Pálido → PALIDEZ

4) Partindo do pressuposto de que alguns adjetivos derivam de substantivos, siga o exemplo.

Gosto → gostoso

Amor → AMOROSO

Charme → CHARMOSO

Dengo → DENGOSO

Fama → FAMOSO

Delícia → DELICIOSO

Maravilha → MARAVILHOSO

Preguiça → PREGIOÇOSO

Horror → HORROROSO

Zelo → ZELOZO

ATIVIDADE RELATO PESSOAL

RESPOSTAS PESSOAIS

1) Fale sobre si mesmo:

2) Quais são os seus objetivos a curto prazo? E a longo prazo?

3) O que procura em um emprego?

4) Qual foi a decisão mais difícil que tomou até hoje?

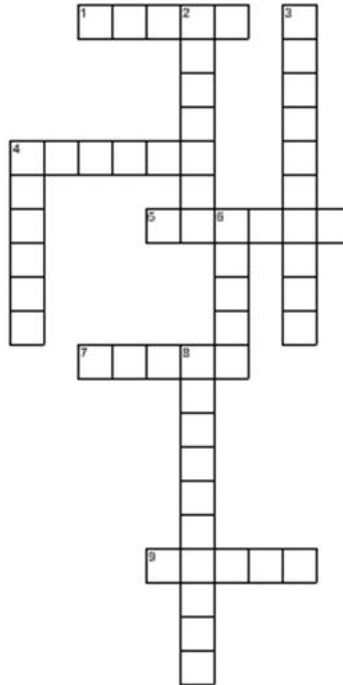
ATIVIDADE COM HOMÔNIMOS

Faça a correspondência:

- | | |
|-----------|----------------|
| 1) alisar | 10) vazo |
| 2) alizar | 11) bolsar |
| 3) irisar | 12) bolçar |
| 4) irizar | 13) censual |
| 10) coser | 14) sensual |
| 11) cozer | 15) espectador |
| 12) laser | 16) expectador |
| 13) lazer | 17) experto |
| 14) vaso | 18) esperto |

- a) (6) cozinhar
- b) (5) costurar
- c) (15) que assiste a qualquer coisa, testemunha
- d) (16) que espera, que tem esperança
- e) (9) peça para colocar flores/ canal do organismo
- f) (10) formar vazio
- g) (11) fazer bolsos
- h) (7) raio de luz
- i) (8) tempo livre de ocupações/atividade livre
- j) (12) vomitar
- k) (13) relativo a censo (pesquisa)
- l) (14) lascivo
- m) (18) ativo, acordado
- n) (17) perito, experimentado
- o) (4) atacar o cafezeiro
- p) (1) tornar liso, nivelar, adular
- q) (3) dar as cores do íris
- r) (2) guarnição de madeira das ombreiras das portas e janelas

Cruzadinhas



Horizontal

1. costurar, alinhar a roupa
4. atacar o cafezeiro
5. vomitar
7. cozinhar, preparar a comida
9. raio de luz

1. COSER
4. IRIZAR
5. BOLÇAR
7. COZER
9. LASER

Vertical

2. ativo, acordado
3. que assiste a qualquer coisa, que testemunha
4. dar as cores do iris a ...
6. atividade livre, tempo livre de ocupações
8. que espera, que tem esperança

2. ESPERTO
3. ESPECTADOR
4. IRISAR
6. LAZER
8. EXPECTADOR

Site para criar cruzadinhas: <http://www.educolorir.com/crosswordgenerator/por/>.

ATIVIDADE COM ESTÍMULO ORTOGRÁFICO (SAÍDA)

Assinale a grafia que completa corretamente o espaço:

- 1) Apareceu um BESOURO na caixa dos brinquedos. (besouro – bezouro)
- 2) Quando ele TROUXER o livro, farei o cartaz. (trouxe – trousser)
- 3) O resultado da PESQUISA foi divulgado. (pesquisa – pesquiza)
- 4) Vou DIZER o que acho disso! (dise – dizer)
- 5) O PRÓXIMO assunto a ser estudado é pronome (prócimo – próximo)
- 6) Ela vai CASAR em dezembro. (cazar - casar)
- 7) A ANÁLISE dos resultados será divulgada. (análise – análize)
- 8) Dentro da casa havia um TESOURO escondido (tesouro – tezouro)
- 9) Ele é professor de FÍSICA (fizica – física)
- 10) Vou TRAZER o livro para você. (trazer – traser)
- 11) Ela obteve um excelente DESEMPENHO na corrida. (dezempenho – desempenho)
- 12) Quero um MISTO (misto – mixto)
- 13) Vou USAR essa roupa. (uzar – usar)
- 14) A BLUSA vermelha é minha! (blusa – bluza)
- 15) Sua RESENHA está muito boa. (rezenha – resenha)
- 16) Havia muitos cavalos na FAZENDA (fasenda – fazenda)
- 17) Haverá reunião de PAIS amanhã. (pais – paiz)
- 18) Amo muito o meu PAÍS ! (país – paíz)
- 19) Quem é essa PESSOA que chegou? (pessoa – peçoa)
- 20) A PARALISIA infantil precisa ser erradicada do Brasil. (paralizia –paralisia)
- 21) Que dança SENSUAL (sensual – sençual)
- 22) É ESSENCIAL estudar esse assunto. (essencial – essensial)
- 23) A ESCASSEZ de água afeta 40% da população do planeta. (escasseis – escassez)
- 24) Vamos ver o NASCER do Sol! (nascer – nacer)
- 25) Não esqueça o farol ACESO (aceso – acezo)
- 26) Não dê chance para o AZAR (asar – azar)
- 27) O RESUMO é para amanhã. (resumo – rezumo)